

# CIDADE INOVA.

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

## ENTREVISTA: O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO FOMENTO À ECONOMIA LOCAL

■  
AUXÍLIO AMBULANTE  
CARNAVAL DE RUA:  
MEDIDA EMERGENCIAL  
PARA MINIMIZAR  
IMPACTOS DA PANDEMIA

■  
LIVRES PARA ESTUDAR:  
POLÍTICA PÚBLICA PELO  
DIREITO DE ESTUDAR DAS  
MENINAS E MULHERES

■  
GESTÃO DE RISCOS  
NA SMAS: SOLUÇÃO  
INOVADORA PARA  
RASTREABILIDADE DOS  
DADOS E INTEGRAÇÃO  
INTERSETORIAL

■  
ELEIÇÕES PARA TODOS:  
ACESSIBILIDADE  
COMUNICACIONAL NAS  
ELEIÇÕES 2022

■  
ENFRENTAMENTO À  
VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DE  
AÇÕES AFIRMATIVAS PARA  
EQUIDADE DE GÊNERO



PREFEITURA DA CIDADE  
DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO  
**Eduardo Paes**

SECRETÁRIA MUNICIPAL  
DE FAZENDA E PLANEJAMENTO  
**Andrea Riechert Senko**

INSTITUTO FUNDAÇÃO  
JOÃO GOULART

PRESIDENTE  
**Rafaela Bastos**

A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA  
DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.

#### EQUIPE EDITORIAL

EDITORES  
**Alexandre Cherman – FJG**  
**George Alves – FJG**  
**Marcio Martins – SMPU**  
**Paloma Hochman Mendez – SMDEIS**  
**Pedro Arias Martins – FJG**  
**Saulo Albuquerque – SME**

REVISOR DE PORTUGUÊS  
**Saulo Albuquerque**

COLABORADORES  
**André Appariz**  
**Flávia Santos**

PROJETO GRÁFICO  
**Renata Ratto**  
**Breno Lima**

DIAGRAMAÇÃO  
**Paloma Hochman Mendez**

FOTO CAPA  
**Getty Images**

 FUNDAÇÃO  
**João Goulart**

T [21] 2976.3703 | 2976.1012  
contato@fundacaojoaogoulart.com  
www.rio.rj.gov.br/web/fjg

NÚMERO 16, VOLUME 1  
MARÇO 2023  
ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos,  
copiados e distribuídos desde que o autor seja citado  
e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos,  
bem como a exatidão e a procedência das citações,  
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CARTA DO EDITOR

## FELIZ ANIVERSÁRIO, CIDADE INOVA!

Mais um ciclo se completa. Há quatro anos, iniciamos essa jornada com o objetivo de destacar as iniciativas e projetos que têm impactado a vida dos cidadãos.

Desde então, a revista tem sido uma importante ferramenta para a comunicação e a transparência das iniciativas dentro e fora da Prefeitura, além de ser um espaço para reflexão e debate sobre os desafios enfrentados pela cidade.

O lançamento da primeira edição da revista Cidade iNova representava o produto final de um trabalho desenvolvido em um Grupo Transversal de Trabalho (GTT) formado por Líderes Cariocas, convocado pelo Instituto Fundação João Goulart (FJG). O GTT, que era para durar 6 meses, foi apelidado de "GTT eterno". Os integrantes do grupo seguiram voluntariamente trabalhando para que a revista, durante esses quatro anos, tivesse uma entrega cada vez mais rica e relevante para os leitores.

Ao longo desses anos, tivemos a oportunidade de compartilhar histórias inspiradoras, experiências bem-sucedidas e reflexões sobre as melhores práticas de gestão pública.

Nesta edição, vamos destacar as iniciativas que têm contribuído para melhorar a vida dos cidadãos. Vamos apresentar artigos sobre equidade de gênero, acessibilidade, gestão de riscos, assistência aos que necessitam, bem como a entrevista com gestores públicos que compartilharão suas experiências e perspectivas sobre o papel da administração pública no fomento à economia local.

Agradecemos a todos que têm contribuído para a nossa revista e esperamos que esta edição seja uma fonte de inspiração e conhecimento para todos aqueles que se interessam pela gestão pública e seus desafios. Parabéns a todos nós pelos quatro anos de uma jornada que está apenas começando.



# FALA, PRESIDENTA

**RAFAELA BASTOS**

Presidenta da Fundação João Goulart,  
Gestora Pública, Geógrafa, especialista  
em Gerenciamento de Projetos, Branding  
e Economia Comportamental.

Carxs leitores,

Vem chegando mais uma edição da Revista Cidade iNova e chega junto o compromisso com a Gestão Pública Carioca, sempre inegociável e, através de exemplos de boas práticas apresentados por servidores públicos.

A percepção é, para muitos, a capacidade de aprender sobre algo ou a consciência e/ou impressão sobre qualquer aspecto. Na Gestão Pública, investir em ampliar a percepção é aumentar a compreensão sobre ações, projetos e políticas públicas e, como uma tecnologia social, ser instrumento para aumentar os benefícios do serviço público. Este pensamento é orientado pelo Branding e traz materialidade à ideia ou à imagem que se tem do setor público, ao mesmo tempo que cria a noção de bem público e comum, contribuindo para a continuidade de políticas públicas de diversas naturezas. Por aqui, através da Revista Cidade iNova, vamos apresentando formas de enxergar o serviço público e melhorar a percepção sobre ele e nossos servidores públicos. Vamos então ver o que preparamos para vocês? Esta edição é impulsionadora de ideias, inovações e realizações.

Muitos pensam que eleições e funcionalismo público não devem se misturar, mas se está no ecossistema e nos afeta é um tema que deve ser refletido. O artigo, de autoria de **Vanessa Carvalho D'Oliveira**, Flávia Cortinovis, **Graziela Petersen**, **Karla Simão** e **Rejane Soares**, trata da parceria inédita entre a **Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência** e o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro para implementar no município uma ferramenta direcionada à acessibilidade, destinada a facilitar a comunicação e a esclarecer dúvidas do processo eleitoral, uma inovação no país, com impacto para ser replicado e alinhado à agenda 2030 da ONU - Organização das Nações Unidas.

Projetos públicos são a base para a implementação consistente de políticas públicas. A **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação** trouxe artigo, escrito por **Chicão Bulhões** e **Marcel Balassiano**, para apresentar o Auxílio Ambulante Carnaval de Rua, uma iniciativa que consistiu no pagamento

de auxílio financeiro para este grupo de trabalhadores do Carnaval. A **Secretaria Municipal de Assistência Social** compartilha, no artigo de **Elizabeth Souza da Silva, Denise Nery Soares e Barbara Góes Palhares**, o Sistema Integrado de Gestão de Riscos da Secretaria Municipal de Assistência Social, uma solução inovadora para rastreabilidade de dados, aprimoramento de métodos de trabalho e integração intersetorial, fator essencial para uma unidade administrativa transversal. A violência contra mulher apresenta números que nos preocupam, mas o trabalho incansável dos servidores públicos apresenta soluções em escala, no artigo **Danielle Souza** reflete sobre o fortalecimento da rede de enfrentamento à violência contra a mulher pela Prefeitura do Rio de Janeiro, destacando a importância do olhar sistêmico na construção e implementação de Políticas Públicas com a interseccionalidade de gênero. Liberdade e Estudo? A evasão das escolas também é pauta que pode ser tratada com a perspectiva de gênero e soluções básicas mudam a vida de meninas e mulheres como apresenta **Carolina Guedes** no artigo que coloca uma lupa nas reflexões sobre acesso, feminino e educação escolar.

Coluna fixa, Seção FJG, Tesouros do Rio e artigos da Liderança Carioca que agregam à sua leitura um manancial de possibilidades para se destacar no serviço público, além de uma entrevista inédita e super interessante sobre Economia urbana e fomento local.

No mais, **CalmaRio**, conheça mais uma região da nossa cidade. Este simples exercício, super estimulado pelo nosso Prefeito Eduardo Paes, permite você vivenciar a cidade e, conseqüentemente, propor melhores projetos.

Agora é só começar a leitura e adquirir conhecimento sobre gestão pública e Rio de Janeiro. Como sempre, desejo boa leitura, muitos insights na carioquice e sucesso na sua trajetória no serviço público.



## SUPER CENTRO CARIOCA DE SAÚDE

**O COMPLEXO DE SAÚDE PÚBLICA**

**MAIS MODERNO DA AMÉRICA LATINA**

**É DO CARIOCA**

Com tecnologia de ponta, atendimento especializado e uma ótica gratuita para os pacientes, três novas unidades já estão trazendo agilidade e saúde para o Rio de Janeiro.

Saiba mais: [supercentro.prefeitura.rio](https://supercentro.prefeitura.rio)



**Saúde  
Pública  
Carioca**



# SUMÁRIO

## FALA, FUNDAÇÃO

10 **COMUNICAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA  
É INTENCIONALIDADE**  
Flávia Santos

14 **PRÊMIO AZOILDA TRINDADE**

20 **EU, LÍDER**  
George Alves

22 **GTT**  
UM RIO DE EVENTOS

## BORA NESSA

68 **TESOUROS DO RIO**

72 **CALMARIO**

74 **#FICAADICA**

## COLUNAS

### 60 VIAJAR É PRECISO

Jana Libman

## ENTREVISTA

### 34 O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO FOMENTO À ECONOMIA LOCAL

Alexandre Vermeulen

Chicão Bulhões

Gilberto Chona

Jorge Arraes

## ARTIGOS

### 24 AUXÍLIO AMBULANTE

#### CARNAVAL DE RUA

Chicão Bulhões

Marcel Grillo Balassiano

### 28 LIVRES PARA ESTUDAR

Caroline Guedes

### 44 GESTÃO DE RISCOS NA SMAS

Elizabeth Souza da Silva

Denise Nery Soares

Barbara Góes Palhares

### 52 ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA EQUIDADE DE GÊNERO

Danielle Paula de Jesus Souza

### 62 ELEIÇÕES PARA TODOS

Vanessa D´Oliveira

Flávia Cortinovis

Graziela Pettersen

Karla Simão

Rejane Soares

**FLÁVIA SANTOS**

Comunicação e Branding da FJG

## COMUNICAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA É INTENCIONALIDADE

Comunicar tem como pressuposto a ideia de troca e está sempre presente em nosso dia a dia. Na gestão pública não é diferente, e por isso mesmo a emissão de informações, ideias e divulgações das mais diversas são feitas a todo momento. É uma necessidade, principalmente no que envolve cidadão e políticas públicas.

Rand Fishkin, cofundador da empresa MozMoz, é conhecido por ser um dos pioneiros em SEO (ferramenta de otimização de mecanismos de busca) e tem algumas frases famosas quando o assunto é marketing e comunicação. Uma delas é: "Não construa links. Construa relacionamentos."

E se nessa construção de relacionamentos não houver intencionalidade, como vai funcionar, na prática, na hora do executar? Como os profissionais envolvidos no planejamento de comunicação, na elaboração de ações e na execução conseguirão fazer o que foi proposto? Sem intenção nada acontece.

A comunicação na gestão pública é muito importante para que instituições e órgãos tenham suporte e assistência necessários para a transformação de informações em dados que poderão influenciar melhores decisões e dar mais transparências às ações públicas, além de considerar a relação social com os cidadãos, estabelecer diálogos, promover o debate público e a prestação de serviços, estabelecendo-se como um espaço de discussão pública.

Não é só apresentar para a sociedade o que está sendo executado, mas mostrar como acontece, os motivos pelos quais são feitos, quem se beneficia com as entregas e quais soluções a cidade recebe. Seja por demandas dos cidadãos ou por meio de estudos feitos por servidores dos órgãos públicos, a intenção deverá estar nesse processo.

Divulgar a implementação das políticas públicas, transformações na cidade através do acesso às informações com linguagem simples possibilita melhor percepção do desenvolvimento das ações da Prefeitura que impactam a qualidade de vida em nossa sociedade, construindo assim o que chamamos de cidadania.

Campanhas, informativos sobre os mais diversos temas, números, dados, projetos e sistemas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, de certa forma, sempre foram e são comunicados, mas o ponto que trazemos é a reflexão sobre a intencionalidade na divulgação de cada produto. Assim, a percepção de valor será identificada pelos usuários que acompanham as notícias, fazendo valer todo esforço, tempo e dinheiro investidos. E, para tal, não se pode desperdiçar a intenção naquilo que informa.

Atuar na comunicação, por meio do serviço público, traz grandes recompensas e vai além do óbvio. Claro que o “acontecer” na carreira é importante, valioso e proporciona grandes realizações profissionais, mas é fundamental que todos os envolvidos, direta ou indiretamente, entendam que a comunicação não deve ser vista apenas como um serviço que dissemina informações dos governos, mas como um meio de orientar e educar. É desafiador, mas satisfatório.

A atenção à intenção vai gerar valor ao que foi comunicado, logo é um método e faz parte do processo de criação. A intencionalidade agrega à imagem da instituição e ao modo como a sociedade recebe a informação. Não basta só se relacionar com aquilo que precisa ser divulgado como boas práticas na gestão pública, precisa ter intencionalidade. Sejam os atentos e pensemos, cada vez mais, em maneiras estratégicas de construir e comunicar de forma a criar uma identidade e uma imagem coerente e com credibilidade.

A cidade é que sai ganhando!

AMPLIE O REPERTÓRIO  
SOBRE A CIDADE,  
ENVIANDO ARTIGOS  
OU BUSCANDO  
CONHECIMENTO

SAIBA  
MAIS



[WWW.REPERTORIO.RIO](http://WWW.REPERTORIO.RIO)



FUNDAÇÃO  
JOÃO  
GOULART

# PRÊMIO AZOILDA TRINDADE

Uma realização da Prefeitura do Rio para reconhecer monografias relevantes com foco nas mulheres na cidade

Em 2022, o Instituto Fundação João Goulart (FJG) foi convidado pela Secretaria de Promoção e Políticas para a Mulher (SPM-Rio) para, juntos, construir o Prêmio Azoilda Trindade.

Esta iniciativa buscou premiar monografias que possam expandir as fronteiras do conhecimento e prática em gestão pública direcionadas à mulher, de forma a colaborar na elaboração e implementação de políticas públicas assertivas para as mulheres da cidade do Rio de Janeiro.

No mês do Dia Internacional da Mulher é de grande importância dar luz e fomentar discussões acerca das políticas públicas voltadas para mulheres. Assim, colaborando na publicização destes importantes trabalhos para a temática, a Revista Cidade iNova compartilha nesta edição um breve resumo dos trabalhos vencedores nas categorias de Graduação e de Pós-Graduação dentro dos eixos: “Enfrentamento às Violências contra as Mulheres: Práticas Inovadoras” e “Educação e Gênero: Práticas inovadoras”.

Os resumos das quatro premiadas no 1º Prêmio Azoilda Trindade estão elencados a seguir:

<b>Nível</b>	<b>Enfrentamento às Violências contra as Mulheres: Práticas Inovadoras</b>	
Pós Graduação	Os Modos como nos tornamos Mulheres Negras e Educadoras Antirracistas: narrativas de Formação para pensar a Educação das Relações Raciais.	Leidiane dos Santos Aguiar Macambira Doutora em Educação, UFF
Graduação	Não estamos todas aqui, faltam as mortas: uma análise sobre a atuação do Estado do Rio de Janeiro no Combate ao Crime de Femicídio e à Violência contra a Mulher.	Thaís Nascimento Alves Graduada em Ciências Sociais, UERJ
<b>Nível</b>	<b>Educação e Gênero: Práticas inovadoras</b>	
Pós Graduação	Ensinando Corpo Humano em uma Escola de Unidade Prisional: uma estratégia para o ensino de Biologia desde uma Perspectiva de Gênero.	Valéria Carneiro da Silva Mestre em Ensino de Biologia, UFRJ
Graduação	A Importância na formação do Enfermeiro abordar a Sexualidade dentro do Planejamento Reprodutivo.	Camila Franco de Almeida Graduada do Curso de Enfermagem, UFRJ

# OS MODOS COMO NOS TORNAMOS MULHERES NEGRAS E EDUCADORAS ANTIRRACISTAS:

narrativas de formação para pensar a educação das relações raciais

## LEIDIANE DOS SANTOS AGUIAR MACAMBIRA

Será que uma professora negra que não se reconhece como tal pode ter atuação efetiva para uma educação antirracista? O esforço empreendido nesta pesquisa concentra-se no campo da Educação, inspirada nos estudos dos cotidianos, com foco na formação de professoras e professores, tendo como preocupação, conhecer os modos como as mulheres negras vivem suas trajetórias formativas. Entendendo aqui que a nossa formação não se restringe apenas aos cursos “técnicos” (os espaços formais), mas também aos cursos de nossas vidas, aqueles acontecimentos que nos interpelam e produzem transformações em nossos modos de agir, pensar e atuar profissionalmente. Neste sentido, acompanhamos a trajetória de vida de cinco mulheres negras que atuam na educação antirracista, bem como aquilo que produziam, desde obras artísticas, lite-

rárias, audiovisuais, até a atuação na gestão pública e criação de políticas de combate ao racismo. Percebemos que suas histórias se entrelaçam, levando-nos a compreender que por mais que as experiências sejam singulares, porque são vividas por cada uma, elas são efeito de um contexto social marcado pelo patriarcado e pelo racismo estrutural. Diversas instituições sociais com diferentes linguagens se articulam e produzem uma trama de representações que educam a nossa sociedade, moldando o modo como olhamos nós mesmas e como agimos coletivamente. Mesmo sendo excluídas e exploradas, muitas mulheres negras articulam-se em redes de apoio e solidariedade e criam modos de vida que visam – para si e para comunidade onde vivem – ao enfrentamento às múltiplas formas de violência, sejam elas materiais, religiosas, econômicas e simbólicas.

# NÃO ESTAMOS TODAS AQUI, FALTAM AS MORTAS:

uma análise sobre a atuação do Estado do Rio de Janeiro no combate ao crime de feminicídio e à violência contra a mulher.

## THAISA NASCIMENTO ALVES

Este trabalho mapeou quais estratégias o poder legislativo do Estado do Rio de Janeiro tem traçado e pensado em traçar para prevenir e diminuir a reincidência do crime de feminicídio, a partir da análise das reuniões ordinárias da Comissão Parlamentar de Inquérito do Feminicídio, instalada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2019. O trabalho de campo foi realizado de março a outubro do mesmo ano. Esta pesquisa foi construída em três momentos. Em primeiro lugar, a análise dos desdobramentos da repercussão de alguns crimes de violência contra a mulher ocorridos no Brasil, como o caso de Ângela Diniz e de Maria da Penha. Em seguida, o direcionamento da pesquisa ao momento de sanção da Lei Nº 11.340/2006 como um marco histórico no combate à violência doméstica e a apresentação do chamado “Protocolo Violeta Laranja”, iniciativa do TJRJ

para garantir às vítimas de feminicídio o acesso à justiça, orientação jurídica e atendimento humanizado. E por último a análise do objeto de pesquisa deste trabalho, que é o crime de feminicídio, desde a criação do conceito até a criminalização desta violência com a sanção da Lei Nº 13.104/2015 e o material coletado na Comissão Parlamentar de Inquérito do Feminicídio. Algumas categorias de análise, como raça, gênero e sexualidade foram peças fundamentais para a construção desta pesquisa. Por fim, este estudo apresenta um mapeamento de redes especializadas em acolhimento, estatísticas sobre crimes dentro do estado, interseções entre raça, gênero e sexualidade, planejamentos e ações para o futuro pensadas pelo poder legislativo estadual e diversas políticas públicas que auxiliam o combate à violência contra a mulher e a prevenção ao crime de feminicídio.

# ENSINANDO CORPO HUMANO EM UMA ESCOLA DE UNIDADE PRISIONAL:

uma estratégia para o ensino de biologia desde uma perspectiva de gênero.

**VALÉRIA CARNEIRO DA SILVA**

O presente trabalho busca propor uma estratégia para o ensino de corpo humano na disciplina escolar biologia desde uma perspectiva de gênero e a partir da experiência da leitura. Ao ser uma professora mulher, atuando em um presídio composto por alunos homens, as questões ligadas aos temas sobre corpo humano, gênero e sexualidade mostraram-se urgentes e são as bases principais desta pesquisa de conclusão de mestrado. Além disso, as questões de masculinidade, por muitas vezes, invadem a sala de aula e me permitem uma aproximação do ensino sobre o corpo humano com o cotidiano desses alunos. O objetivo geral desta pesquisa foi, portanto, produzir um catálogo com textos de divulgação científica sobre corpo humano integrado a roteiros de leitura investigativos, que possa, assim, ser usado dentro das escolas de unidades prisionais. O ensino

de biologia muitas vezes não consegue explicar o gênero como construção social, porém acredito que gênero possa ser uma perspectiva social a ser abordada dentro do ensino da biologia. Ensinar com essas perspectivas pode contribuir para a desconstrução de um pensamento machista e homofóbico nas escolas e, além disso, contribuir para a construção de uma masculinidade sadia. A escola se torna um espaço ideal para as discussões sobre as diversas questões relacionadas a gênero e à sexualidade e, para que a convivência seja algo democrático e prazeroso, percebi o quanto é necessário professoras e professores estarem mais engajadas/os nessa temática, não apenas dentro do espaço prisional, mas em todos os locais que promovem a educação de cidadãos e cidadãs.

# A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO ABORDAR A SEXUALIDADE DENTRO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

**CAMILA FRANCO DE ALMEIDA**

As múltiplas vivências da sexualidade humana são complexas, possuindo influências de fatores do âmbito cultural e social, envolvendo crenças, comportamentos e relações de identidade. Por este motivo, a discussão do assunto é de suma importância para a atuação do profissional de saúde. Objetivo: Identificar o planejamento reprodutivo, com ênfase na sexualidade, pela ótica dos acadêmicos de Enfermagem. Metodologia: Estudo exploratório descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 25 discentes do curso de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior, que estavam no 5º e 6º período. A coleta de dados ocorreu de novembro a dezembro de 2021. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº: 5.031.911/. Resultados: Observou-se que os discentes identificam a temática da sexualidade dentro

da grade, embora citem limitações na abordagem, o que os deixam fragilizados, como a dificuldade de atendimento à população LGBTQIA+, populações estigmatizadas e a baixa realização de análise de comportamentos de risco. Citam, inclusive, a limitação de uma abordagem da sexualidade restrita à reprodução e às patologias do corpo, muito embora saibamos que a sexualidade é muito mais ampla e perpassa, também, por questões recreativas e de prazer. Conclui-se, portanto, que é necessário ampliar a discussão dentro dos espaços acadêmicos, sendo capaz de proporcionar a atualização e empoderamento do profissional enfermeiro, além de assegurar um atendimento de qualidade e resolutivo às demandas dos usuários dos serviços de saúde quando estes, posteriormente, tornarem-se profissionais.

EU, LÍDER

# É PRECISO SE TRANSFORMAR PARA SER UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

## GEORGE ALVES

A palavra que mais marcou minha trajetória como líder é a **autoliderança**. Para contribuir com a transformação da realidade ao meu redor, antes foi necessário me constituir como pessoa. Essa foi a primeira reflexão que fiz quando meu nome foi cogitado para compartilhar um relato nesta seção. Foi fundamental a busca por autoconhecimento, autocontrole, planejamento pessoal, visão de futuro e um propósito de vida.

Como parte da equipe editorial desta revista, tenho feito contatos, intermediações e articulações com nomes que aqui compartilham suas histórias e trajetórias e agora me junto a outros Líderes Cariocas que ocupam ou ocuparam cargos como o de secretários, subsecretários, presidentes etc. Daí a surpresa e a honra em receber o convite para aqui estar.

Antes de me tornar Fiscal de Atividades Econômicas da SMFP, cursei Licenciatura em Matemática e fiz mestrado em Informática no Instituto de Matemática da UFRJ, atuei como professor nas redes

George de Souza Alves é licenciado em Matemática e mestre em Informática pela UFRJ. Trabalha como professor no Colégio Pedro II e é fiscal de atividades econômicas da SMFP. Atualmente é assessor de projetos no Instituto Fundação João Goulart.

# “PARA CONTRIBUIR COM A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE AO MEU REDOR, ANTES FOI NECESSÁRIO ME CONSTITUIR COMO PESSOA.”

municipal e estadual do Rio e, mesmo sem exercer qualquer cargo de gestão tive que entender o que é liderar estudantes, como é exigido de qualquer docente, além de coordenar equipes de professores (Matemática na FAETEC e Informática Educativa no Colégio Pedro II).

A aprovação no concurso de Fiscal de Atividades Econômicas trouxe novos desafios, como a necessidade de tomar iniciativas, adotar uma postura de investigação e me posicionar diante dos fatos e da realidade que se apresentava como um desafio, solucionar conflitos e tomar decisões.

O ingresso no Programa Líderes Cariocas representou uma jornada de muitas superações: sextas e sábados intensos e de dedicação ao processo seletivo me levaram até mesmo a cancelar uma viagem programada para o Festival de Cinema de Gramado daquele ano. Valeu a pena!

Fazer parte do Programa Líderes Cariocas aumentou exponencialmente minha rede de contatos e abriu portas para eu exercer a gerência do Painel

de Gestão das Parcerias com Organizações Sociais na Secretaria Municipal de Saúde e a assessoria de projetos na Coordenadoria de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade do Instituto Fundação João Goulart.

Além disso, pude participar dos GTTs Revista Eletrônica da FJG (2019), Novas Receitas (2020), Carnaval em Dados (2021), Pequena África (2022) e Mongaba (2022/2023), sendo o proponente do primeiro e dos dois últimos. A participação nestes projetos me possibilitou ir em busca de soluções para desafios complexos vivenciados por servidores da Prefeitura do Rio e/ou pela população carioca, participando de um contexto de valorização da inovação transversal e do intraempreendedorismo.

Não foi uma busca nem uma trajetória linear, houve diversos momentos de idas e vindas, mas foram processos que me engrandeceram e certamente contribuíram para que eu me tornasse também um agente de transformação sempre em transformação.

# UM RIO DE EVENTOS

## **GRUPO TRANSVERSAL DE TRABALHO**

### **BRUNA SIQUEIRA FERNANDES**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

### **CLÁUDIA MARIA DANTAS**

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

### **FERNANDA MARA DOS SANTOS MACHADO**

GABINETE DO PREFEITO

### **NELSON LUIZ DE ANDRADE LIMA**

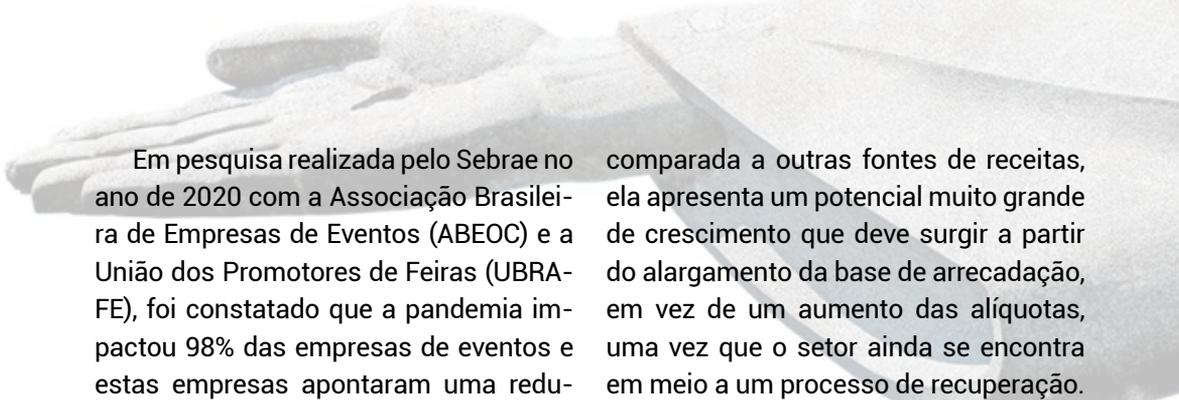
SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA E PLANEJAMENTO

### **RODRIGO CASTRO PIRES**

SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL

*Um Rio de Eventos* foi criado a partir do Grupo Transversal de Trabalho composto por servidores do Programa Líderes Cariocas para realizar a análise da participação e do potencial de expansão da indústria de eventos na economia da cidade do Rio de Janeiro. Foi realizado um estudo de inteligência de mercado a respeito do potencial econômico e social para avaliar o desempenho desse segmento e, assim, auxiliar na tomada de decisões para o desenvolvimento de políticas públicas para o setor.

A realização do trabalho teve como base o forte potencial de recuperação e de crescimento da indústria de eventos no Rio de Janeiro, setor que vem se consolidando como um dos que apresentam maior capacidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de nossa cidade.



Em pesquisa realizada pelo Sebrae no ano de 2020 com a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC) e a União dos Promotores de Feiras (UBRAFE), foi constatado que a pandemia impactou 98% das empresas de eventos e estas empresas apontaram uma redução de 76% a 100% do faturamento em relação ao ano 2019. Diante disso, tornou-se urgente realizar um diagnóstico do setor para mapear os dados e reunir informações relevantes com o propósito de nortear e auxiliar na recuperação e crescimento deste que é um mercado primordial para cidade do Rio de Janeiro na época pós-pandêmica.

O estudo mostrou o comportamento do setor de eventos no período de 2019 a 2022, abrangendo uma análise do período antes, durante e pós-pandemia, a partir do levantamento de dados das empresas atuantes no setor e os negócios por elas realizados, a definição de eventos, suas classificações e seu impacto na economia e na arrecadação de tributos. Foi realizada, ainda, pesquisa de mercado com empresas atuantes na cidade e uma breve discussão acerca das perspectivas futuras do segmento, a partir da leitura de publicações especializadas de abrangência nacional e internacional.

A análise da tributação do setor trouxe à luz dados que demonstraram o impacto sofrido pelo setor em tempos recentes devido às mudanças e ao advento da pandemia. Apesar de a arrecadação do setor ainda ser modesta se

comparada a outras fontes de receitas, ela apresenta um potencial muito grande de crescimento que deve surgir a partir do alargamento da base de arrecadação, em vez de um aumento das alíquotas, uma vez que o setor ainda se encontra em meio a um processo de recuperação.

Outra abordagem destacada neste trabalho foi a metodologia de avaliação da eficiência do setor, por meio da utilização de uma métrica que indica quanto determinado investimento realizado por uma empresa traz de retorno financeiro. Para isso, foram apresentados os fundamentos da metodologia ROI (*Return On Investment*, em português "Retorno Sobre Investimento"), um método já consagrado no setor de eventos, por meio de resultados factíveis, para aferir o nível de êxito de um determinado empreendimento, indicando o quanto determinado investimento realizado por uma empresa trouxe de retorno financeiro.

A ROI se baseia em um cálculo simples e pode ser aplicado em diferentes áreas de negócio. Ela nos fornece um excelente indicador para medir a eficiência das estratégias empregadas e criar planos de ação para aumento do retorno financeiro. Sendo assim, desenvolvemos uma calculadora ROI que está disponível na plataforma online Repertório: <https://repertorio.rio/projetos/modelo-roi-return-on-investment/> e o Relatório Completo do GTT Um Rio de Eventos está acessível em <https://repertorio.rio/projetos/gtt-um-rio-de-eventos/>

ARTIGO

# AUXÍLIO AMBULANTE CARNAVAL DE RUA

MEDIDA EMERGENCIAL FOI  
IMPLEMENTADA PARA MINIMIZAR OS  
IMPACTOS DA PANDEMIA PARA ESSES  
TRABALHADORES E SUAS FAMÍLIAS

## **CHICÃO BULHÕES**

Secretário Municipal de Desenvolvimento  
Econômico, Inovação e Simplificação

## **MARCEL GRILLO BALASSIANO**

Subsecretário Municipal de Desenvolvimento  
Econômico e Inovação

**A** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) elaborou e implementou, em 2022, a única medida emergencial para o segmento do Carnaval: o Auxílio Ambulante Carnaval de Rua. Com o adiamento dos desfiles das escolas de samba de fevereiro para abril, e com o cancelamento dos blocos de rua em função da variante ômicron da COVID-19, a Prefeitura do Rio, por meio da SMDEIS, identificou a necessidade de amparar esses trabalhadores do carnaval, com uma fonte de renda para eles e suas famílias.

A iniciativa consistiu no pagamento de auxílio financeiro, em parcela única de R\$500,00, aos trabalhadores ambulantes do carnaval de rua cadastrados na RIOTUR para o último carnaval dos blocos de rua realizado na cidade (2020).

## ARTIGO

Segundo o cadastro, havia 9,2 mil trabalhadores que poderiam ser beneficiados com essa iniciativa. No final, 5,4 mil cariocas foram beneficiados com o programa, com um custo total de R\$ 2,7 milhões. O Decreto Rio nº 50.173, de 3 de fevereiro de 2022, criou o programa.

Vale ressaltar que essa política pública foi derivada de outra iniciativa da Prefeitura, o “Carnaval de Dados”<sup>1</sup>, elaborado pela SMDEIS em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG).

Em resumo, eram 9,2 mil pessoas aptas a receberem o auxílio, sendo 55,4% do gênero feminino, e 44,5% do gênero masculino. Desse total, 5.440 (59%) solicitaram o recebimento do auxílio, com um custo total de R\$ 2,7 milhões. Os interessados deveriam ter acessado o site carioca.rio, na seção do Auxílio Ambulante Carnaval de Rua.<sup>2</sup>

Em relação à distribuição da faixa etária, entre os trabalhadores ambulantes do carnaval de rua, o maior contingente de pessoas estava concentrado entre 30-39 anos (31,9%), seguido por 20-29 (25,0%) e 40-49 (22,9%). Vale ressaltar que havia 665 pessoas acima de 60 anos trabalhando nessa função (543, entre 60-69 anos; 113, entre 70-79; e 9, 80-89).

Sobre os locais de residência dos trabalhadores ambulantes do carnaval de rua, a maior parte (41,1%) era de moradores da AP3 / Zona Norte e AP5 / Zona Oeste (20,5%). Logo em seguida, vinham os moradores da AP2 / Zona Sul e Tijuca (17,0%) e AP1 / Centro (16,4%). E, por fim, os residentes na AP4 / Barra da Tijuca e Jacarepaguá (5,0%).

Dos vinte principais bairros nos quais moram os trabalhadores ambulantes do carnaval de rua, em primeiro lugar, com 6,5% do total (457 pessoas), aparece Inhaúma, seguido por Santa Cruz (5,0%, 351 pessoas), Botafogo (3,1%, 222 pessoas), Paciência (2,9%, 204 pessoas) e Bonsucesso (2,8%, 199 pes-

---

1 Disponível no Observatório Econômico do Rio e no Repertório, nos seguintes links: [observatorioeconomico.rio](https://observatorioeconomico.rio) e [repertorio.rio](https://repertorio.rio).

Na edição de março de 2022 (número 12, volume 1) da Revista Cidade iNova, houve um artigo sobre o GTT “Carnaval em Dados”, base da publicação “Carnaval de Dados”, disponível em: [https://fig.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/37/2022/03/revista\\_cidade\\_inova\\_numero-12.pdf](https://fig.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/37/2022/03/revista_cidade_inova_numero-12.pdf)

---

2 <https://carioca.rio/servicos/auxilio-ambulante-Carnaval-de-rua/>

soas). Vinte bairros são responsáveis pela metade (49,7%) dos locais de moradia dos trabalhadores ambulantes. Outros cento e trinta e seis bairros são responsáveis pela outra metade.

Na segunda edição da publicação “Carnaval de Dados”, mais uma vez elaborada pela SMDEIS em parceria com a FJG e RIO-TUR, lançada no carnaval 2023, há uma seção com análises das (até então) quatro políticas públicas derivadas do Carnaval de Dados: Auxílio Ambulante Carnaval de Rua; Mapa dos Trabalhadores do Carnaval; Samba Pass; e Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Carnaval do Rio. Portanto, todos esses dados e informações descritos no presente artigo da Revista Cidade iNova também ilustram a publicação da Prefeitura do Rio sobre o maior espetáculo da terra, que é o carnaval do Rio!

Em 2021, a SMDEIS já havia elaborado duas medidas visando a minimizar os impactos da pandemia para trabalhadores e empresas. O Auxílio Empresa Carioca – uma iniciativa realizada em parceria com a Câmara de Vereadores, que pagou o salário de funcionários que recebiam até três salários mínimos, dos setores mais impactados pela COVID-19 no período de medidas mais restritivas.<sup>3</sup>

No mesmo ano, lançou o Crédito Carioca – programa de microcrédito, em parceria com o setor privado, que passou de medida emergencial para política pública permanente da Prefeitura do Rio, com a concessão de crédito e educação financeira, beneficiando profissionais liberais, microempreendedores e pequenas empresas.

O objetivo da SMDEIS foi gerar renda para os trabalhadores do carnaval de rua, ajudando no sustento das famílias e apoiando as empresas para continuarem operando e investindo mesmo no momento adverso, e mantendo a economia da cidade viva.

—  
3 As micro e pequenas empresas inscritas no programa receberam R\$ 366 por funcionário, o equivalente a 1/3 do salário-mínimo, como compensação pelo período de 10 dias em que as atividades foram suspensas (decreto 48.644/21). No limite máximo de cinco empregados com remuneração de até 3 salários-mínimos.

ARTIGO

# LIVRES PARA ESTUDAR

UMA POLÍTICA PÚBLICA PELO  
DIREITO DE ESTUDAR DAS  
MENINAS E MULHERES

**CAROLINE GUEDES**

Professora, graduada, mestre e doutora em História, foi Gestora de Eventos, Projetos Sociais e Educacionais na Fundação Planetário e gestora de projetos especiais na Subsecretaria de Articulação e Integração da Rede (SME-RJ).

## DIAGNÓSTICO DA POBREZA MENSTRUAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Durante a pandemia de COVID-19 que teve início no ano de 2020, alguns temas ganharam projeção nas mídias, principalmente em relação às questões sobre desigualdades socioeconômicas, como: o agravamento da fome, o desemprego e a evasão escolar. Essas pautas se destacaram porque no contexto pandêmico as vulnerabilidades se avolumaram e, dentre elas, a pobreza menstrual também foi palco de discussões.

Segundo a Organização das Nações Unidas, uma a cada dez meninas e mulheres já faltaram às aulas por falta de absorvente no período menstrual. No Brasil esse dado é ainda mais cruel. Segundo Fillipo (2021), pesquisa realizada pela Always em parceria com a Toluna, uma a cada quatro meninas ou mulheres já faltou às aulas por não ter acesso a absorvente.

Diminuindo a análise para o âmbito municipal, no ano de 2022 foi realizada a pesquisa “Imagem Social, Redes Escolares e Comportamentos de Jovens” pela pesquisadora Ieda Matavelli, junto à Universidade da Columbia Britânica, em 26 Unidades Escolares da rede municipal de educação carioca.<sup>1</sup> O público-alvo da pesquisa foram alunas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental dos mais diversos territórios que integram as Coordenadorias Regionais de Educação.

A pesquisa citada acima demonstra que a realidade das alunas cariocas segue em consonância com os dados nacionais, porém há variações territoriais. Os bairros que aparecem com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são os que as meninas mais faltam às aulas por estarem menstruadas. Isso reafirma a hipótese de que a evasão escolar por menstruação está atrelada à renda e ao índice de educação local. Além disso, também valida a necessidade da construção de políticas públicas acerca do tema.

---

<sup>1</sup> Esses dados foram coletados como parte da pesquisa de doutorado em economia de Ieda Matavelli, da University of British Columbia, no Canadá, sobre normas de masculinidade. Ieda escreveu um relatório com os resultados principais coletados por escola como devolutiva à Secretaria Municipal de Educação, que é a fonte usada nesse artigo. Para ter acesso aos relatórios ou à pesquisa completa, entrar em contato com Ieda em [iedarmatavelli@gmail.com](mailto:iedarmatavelli@gmail.com).

## ARTIGO

Há exemplos importantes que nos ajudam a ilustrar essa situação; a Escola Municipal Marechal Mascarenhas, que fica localizada no complexo de favelas do bairro do Caju e possui um dos menores IDHs da cidade é onde as meninas mais faltaram às aulas por estarem menstruadas. A porcentagem de alunas que se ausentaram das aulas durante a menstruação chega a 45,4%. Outras escolas que apresentam índices elevados são as localizadas nas regiões mais afastadas do centro da cidade, como a Escola Municipal Doutor Jair Tavares, localizada em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde 39% das meninas já se ausentaram da Unidade Escolar por estarem menstruadas.

Por outro lado, as escolas localizadas nos bairros mais próximos do centro da cidade e em regiões mais abastadas contam com índices menores de ausência devido à menstruação, como a Escola Municipal Celestino Silva, localizada no centro do Rio de Janeiro, onde 19% das meninas deixaram de ir às aulas durante a menstruação e a Escola Municipal Presidente Arthur da Costa e Silva, na Gávea, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro, onde esse índice é de 26,7%. A comparação dos dados coletados entre diferentes Unidades ilustra as desigualdades do município do Rio de Janeiro, uma vez que a diferença de frequência entre uma unidade e outra pode chegar a 20 pontos percentuais.

É importante ressaltar também que pobreza menstrual vem carregada de outros problemas além da evasão escolar, pois muitas vezes essas meninas e mulheres buscam alternativas aos produtos adequados, sendo essas: pedaços de pano, papel higiênico, algodão, folhas de jornais e até folhas de árvores, o que pode ocasionar graves problemas de saúde.

Outra questão que precisa ser levada em consideração em relação à menstruação é o quanto esse processo natural e saudável do corpo feminino é visto como um tabu, o que consequentemente dificulta o fluxo de informações sobre a temática. Na pesquisa supracitada, Ieda Matavelli nos indica que as meninas pouco conversam sobre a menstruação, os índices mostram que 60 a 70% das meninas nunca ou raramente conversam sobre a temática.

### **AÇÕES A PARTIR DESTES DIAGNÓSTICO**

Entendemos, portanto, que a forma como a menstruação está sendo tratada, a falta de informações e de renda acarretam o descuido com o corpo e a infrequência escolar. As consequências desses acontecimentos são danosas e atravessam diversos âmbitos, seja na educação, na preparação para o mercado de trabalho ou na equidade de gênero. Indubitavelmente esse problema precisa da atenção e da intervenção do poder público para solucioná-lo, pois diz respeito à privação de um direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros: a educação. Por outro lado, tal problemática está intimamente atrelada a um processo biológico natural do corpo humano feminino, a menstruação. Em resumo, o Estado precisa garantir que todos os cidadãos em idade escolar estejam estudando, independentemente do seu poder aquisitivo e se menstruam ou não. Assim, combater a pobreza menstrual é combater a evasão escolar, é democratizar o ensino e é garantir os direitos das meninas e das mulheres a fim de alcançar uma sociedade onde as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens.

## ARTIGO

É importante ressaltar que os direitos que visam a ser preservados ao combater a pobreza menstrual estão incluídos na agenda 2030 da Organização das Nações Unidas enquanto Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como Saúde e o Bem-Estar (ODS 3), Educação de Qualidade (ODS 4), a Equidade de Gênero (ODS 5) e a Redução das Desigualdades (ODS 10).<sup>2</sup>

Por isso, com o objetivo de sanar os problemas expostos acima e contribuir com o desenvolvimento social nos diversos aspectos também já mapeados, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, no ano de 2021, sob a gestão do Secretário de Educação Renan Ferreirinha, criou o projeto "Livres para Estudar". A primeira ação do projeto foi a distribuição de absorventes para todas as estudantes do 4º ano até a Educação de Jovens e Adultos, impactando mais de 164 mil alunas. Ao total já foram distribuídos mais de 13 milhões de absorventes higiênicos até o final do ano letivo de 2022 e serão distribuídos mais de 14 milhões ao longo do ano letivo de 2023. Concomitantemente a essa distribuição surge a necessidade de difundir informações sobre a menstruação.

### CONCLUSÕES

Essa política pública precisou ser pensada para orientar não somente as estudantes sobre a naturalidade do processo do seu corpo, os estudantes sobre o respeito, mas também os profissionais da educação sobre como conduzir diálogos acerca da distribuição adequada do produto, por isso organizamos oficinas sobre a temática da pobreza menstrual que desde o ano de 2021 circula por Unidades Escolares da rede municipal, conversando com as meninas

---

[2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil](#)

e mulheres (no caso de estudantes da Educação de Jovens e Adultos) sobre a temática.

É curioso como a implementação do projeto “Livres para Estudar” abriu espaços e demandas para a discussão de outras temáticas relacionadas à equidade de gênero a partir do próprio alunado. Um exemplo é a violência doméstica que passou a surgir de forma recorrente nas rodas de conversa, de forma a pressionar a Secretaria Municipal de Educação para a construção de projetos que discutam o tema.

Em suma, é importante ressaltar que as questões acima pontuadas são possíveis propulsoras de evasão escolar e afastam, especificamente, meninas da escola, logo estamos tratando de violências que ameaçam o direito constitucional de estudar das pessoas do gênero feminino. Diante desse cenário, a Secretaria Municipal de Educação implantou diversos projetos visando à democratização do direito à aprendizagem.

### **Referência Bibliográfica**

FILIPPE, Marina. Always: 1 a cada 4 mulheres faltou a aula por não poder comprar absorvente. Revista Exame, [S. l.], p. 1-1, 3 maio 2021. Disponível em: <https://exame.com/marketing/always1-a-cada-4-mulheres-faltou-a-aula-por-nao-poder-comprar-absorvente/>. Acesso em: 6 mar. 2023.

ENTREVISTA

# O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO FOMENTO À ECONOMIA LOCAL.

EDIÇÃO: MARCIO MARTINS

## ALEXANDRE VERMEULEN

---

CEO em exercício da Invest.Rio, empresa de atração e promoção de investimentos da prefeitura do Rio. Com vasta experiência na área de administração, inovação e marketing.

## CHICÃO BULHÕES

---

Advogado (PUC-Rio), ex-deputado estadual do RJ, e Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio.

## GILBERTO CHONA

---

MCP. Analista em Economia Urbana. Especialista em Economia Urbana para o BID (Washington, DC) 1991-2022. Mestre em Planejamento Urbano pelo MIT (1991). É especialista em formulação e supervisão de planos de ação para a regeneração urbana de cidades médias.

## JORGE ARRAES

---

Secretário Municipal de Coordenação Governamental. Atuou como Secretário de Infraestrutura, Presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), e Secretário Especial de Concessões e Parcerias Público-Privadas (Secpar).

**A** recuperação e a construção de economias saudáveis e adequadas para a sociedade no século XXI depende de articulação e trabalho conjunto. Está claro que os desafios das cidades só poderão ser vencidos com o trabalho integrado de todos os segmentos da sociedade. Nessa entrevista, buscamos entender qual é o papel do poder público na construção de um cenário adequado à construção de economias locais, e como os gestores públicos podem contribuir, considerando as ferramentas disponíveis para essa tarefa.

A Revista Cidade iNova entrevistou três especialistas que fazem parte da linha de frente da questão do desenvolvimento econômico no município do Rio de Janeiro e contou com a qualificada contribuição de Gilberto Chona, especialista chefe do BID em Economia Urbana entre 1991 e 2022. Chona também formulou e supervisionou estudos e projetos de investimento para regeneração urbana; melhoria de assentamentos humanos e habitação acessível/sustentável em vários países, e ministra cursos sobre o assunto.

### **O PAPEL DO PODER PÚBLICO**

Para Alexandre Vermeulen, CEO em exercício da Invest.Rio, empresa de atração e promoção de investimentos da cidade, "o poder público pode desempenhar diversos papéis para o fomento da economia local, incluindo, mas não se limitando ao desenvolvimento da infraestrutura existente, fomento à inovação, criação de políticas públicas e incentivos fiscais além da simplificação dos processos internos." Vermeulen acrescenta que "cabe ao poder público atrair novas empresas, melhorar a competitividade da região, reduzir entraves burocráticos e investir em programas diretamente relacionados à pesquisa e educação, enfrentando as necessidades da comunidade local." Jorge Arraes, secretário municipal de Coordenação Governamental, lembra que "existem muitas ações interessantes em inclusão produtiva dos diversos setores da sociedade acontecendo de forma isolada. Poder público, bancos públicos, áreas de responsabilidade social de grandes empresas e instituições do terceiro setor têm importantes iniciativas."

Arraes considera que o papel do poder público é "executar políticas públicas de inclusão produtiva, de maneira ampliada, como um conjunto de ações coordenadas, multidisciplinares e intersectoriais com o objetivo de criar as condições necessárias para que as pessoas que se encontram no desalento passem a ter condições de gerar renda de forma digna e estável, seja através da conquista do emprego formal ou de iniciativas empreendedoras."

Para o advogado Chicão Bulhões, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, o poder público tem um papel muito importante no fomento à economia local. Bulhões lembra que o desenvolvimento econômico do Rio depende também de variáveis estaduais, nacionais e internacionais. "Por exemplo, o desempenho da economia brasileira tem uma forte relação com os resultados

da economia carioca." A questão é compartilhada também por Gilberto Chona, especialista em Economia Urbana. Chona considera que "no caso do Brasil, a articulação dos governos municipais com seus Estados e o Governo Federal para a utilização de ativos físicos, ativos financeiros e incentivos fiscais é uma questão estratégica para produzir um desenvolvimento econômico local sustentável e inclusivo."

Chona advoga que alcançar o potencial econômico local e atender às necessidades econômicas locais são objetivos que podem ser perseguidos por meio de estratégias implementadas por entidades de desenvolvimento econômico criadas e controladas localmente pelos governos municipais.

"Uma estratégia de desenvolvimento econômico local robusta e sofisticada, juntamente com um sistema de implementação igualmente sofisticado, pode ser adaptada para atender às aspirações locais únicas de cada área metropolitana."

Para o especialista, grandes cidades como o Rio de Janeiro enfrentam desafios específicos, decorrentes de infraestrutura urbana precária, informalidade, pobreza, segurança pessoal limitada e pouca confiança no governo e corporações/autoridades. "Esses fatores devem ser levados em conta no desenho institucional de uma agência de desenvolvimento econômico local. Da mesma forma, esses fatores explicam em grande parte o tipo de ADELS existentes em algumas cidades da região (Córdoba, Santiago, Medellín, Bogotá, Montevidéu), em sua maioria sob o controle das autoridades municipais."

### **A INSERÇÃO DA ECONOMIA LOCAL EM CONTEXTOS MAIS AMPLOS**

Chona, que ministrou recentemente o curso de Agências de Desenvolvimento Local realizado pelo BID, ensina que a criação de uma ADEL permite atrair investidores privados para

## ENTREVISTA

projetos inteligentes de regeneração urbana que eliminem as restrições identificadas ao crescimento da economia, gerando mais postos de trabalho em nível local. O especialista considera que as economias dos municípios das áreas metropolitanas são influenciadas pelas forças macroeconômicas globais e nacionais. Os governos municipais conhecem melhor suas localidades, os atores com influência econômica e política. Assim, os prefeitos podem criar oportunidades de crescimento da economia local e de empregos para gerar mudanças significativas na qualidade de vida e crescimento inclusivo.

*“Para grandes regiões metropolitanas como o Rio de Janeiro, é fundamental entender suas vantagens competitivas para atrair e criar novos clusters de atividade econômica vinculados a cadeias globais de valor, identificando os fatores restritivos que impedem a atração de grandes empresas. A lista de fatores inclui infraestrutura básica, segurança jurídica e segurança pública, entre outros.”*  
Gilberto Chona

Vermeulen também ressalta a importância da integração da economia local à global. Para ele, a economia local pode melhorar a competitividade e aumentar a participação no mercado global ao se integrar às cadeias de produção globais. Tal integração pode estimular a inovação e a pesquisa, pois novas tecnologias e conhecimentos estarão mais acessíveis. “Além disso, a inserção na economia global pode contribuir para diversificar a economia local e aumentar sua resiliência diante de choques econômicos.” O CEO lembra que, no entanto, “é importante que a economia local preserve sua identidade e cultura econômica a longo prazo para garantir sua sustentabilidade.”

Arraes lembra que “esforços governamentais para formalização das iniciativas empreendedoras que hoje já ocorrem nas comunidades informais da cidade têm, segundo o economista

Daniel Duque (Ibre/FGV), grande poder de transformação local e a capacidade de impactar positivamente o PIB nacional em até 700 bilhões em cinco anos e o PIB municipal do Rio em até 35 bilhões. Os MEIs formalizados têm significativo aumento de produtividade, passam a ter acesso a crédito e a poder emitir nota fiscal e assim contratar com o mercado formal e com o poder público. A inclusão produtiva, seja com a obtenção do emprego formal ou com o próprio negócio, transforma não só a vida do indivíduo e da sua família, mas também do seu entorno. Aumenta o poder aquisitivo, impacta na economia local e serve de exemplo para que outras pessoas no desalento também tomem iniciativas para gerar renda."

### **AMPLIANDO O PAPEL DAS CIDADES NOS MERCADOS GLOBAIS**

Ampliar as conexões da economia local para que esta tenha um papel significativo nos mercados mais amplos onde está inserida é chave para construção de uma economia sustentável e integrada às cadeias globais.

Para o Secretário Jorge Arraes, responsável pela implementação de grandes PPPs como o VLT do Centro e o Parque Olímpico e que já atuou como Secretário de Infraestrutura, como presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro e como Secretário Especial de Concessões e Parcerias Público-Privadas, "a capacitação das pessoas é o primeiro passo. Iniciativas como oferecimento de cursos profissionalizantes são um ótimo caminho para capacitar a população local para oportunidades que o desenvolvimento econômico da cidade traz para o território onde moram." Por outro lado, ressalta o secretário, "podemos e devemos sempre direcionar investimentos privados para uma área onde há mão de obra a ser aproveitada."

## ENTREVISTA

“Em paralelo, perceber as potencialidades locais. Estimular empresas a ‘consumirem’ localmente. Por exemplo: para além de capacitar e utilizar mão de obra, estimular a formalização de quituteiras para prestarem o serviço de alimentação sempre baseado no máximo reaproveitamento, encomendar vestimentas junto a costureiras locais, fazer a separação adequada de resíduos em parceria com possíveis centros locais de reciclagem. De um lado, ganhos logísticos e até financeiros para as empresas mais robustas, por outro, renda para a população. E daí derivam ganhos sociais como segurança, educação e saúde. É papel da Administração Pública fazer esta conexão e mostrar que os dois lados ganham com a criação desses laços.”

Vermeulen, da Invest.Rio, corrobora a visão da defesa da formação da mão de obra, investimentos em educação e capacitação e elenca algumas iniciativas importantes como o desenvolvimento de infraestrutura, estabelecimento de parcerias com empresas locais e internacionais, incentivos fiscais e de investimento, e o fomento à inovação e pesquisa são exemplos.

O CEO considera também que participar de feiras e eventos é uma oportunidade para a economia local apresentar seus produtos e serviços e estabelecer contatos com empresas e investidores de todo o mundo. “Ademais, o poder público pode criar incentivos fiscais e de investimento para atrair empresas estrangeiras e aumentar a integração da economia local com os mercados mais amplos. Finalmente, programas de pesquisa e desenvolvimento podem ajudar a economia local a inovar e a se diferenciar dos concorrentes em nível regional, estadual e global. É importante destacar que essas ações devem ser planejadas e executadas de forma estratégica, para garantir o máximo de impacto e resultados positivos.”

Para Gilberto Chona, uma alternativa relevante é “gerar projetos de regeneração urbana mais inteligentes que incorporem as necessidades de grandes investidores privados e mão de obra local.”

## SEGMENTOS PROMISSORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA LOCAL NO RIO DE JANEIRO

Mestre em Economia Urbana, Chona considera que “os segmentos ou *clusters* de atividade econômica mais competitivos dependem da disponibilidade de talentos humanos mais sofisticados. Esse talento já é encontrado em grandes universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento. As cidades que conseguiram criar segmentos competitivos globalmente em suas economias locais o fizeram por meio de uma estratégia agressiva de atrair especialistas de nível mundial para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços. Cada grande área metropolitana pode criar seu próprio “Vale do Silício”, mas isso requer uma estratégia de desenvolvimento econômico local de longo prazo consistente e confiável.”

Ex-deputado estadual do Rio de Janeiro, Bulhões, da SMDEIS, ressalta que uma das grandes potencialidades do Rio é o seu capital humano muito desenvolvido. “Aqui temos diversas universidades e centros de pesquisa, dentre os melhores do Brasil, e muitos reconhecidos internacionalmente. Só que isso não se reflete, necessariamente, na geração de emprego e renda para os cariocas, e no desenvolvimento da economia carioca.” Chicão ressalta a importância do Projeto Porto Maravalley, “para em um mesmo espaço físico – um galpão de 10 mil metros quadrados na região do Porto –, ter o espaço acadêmico, com a primeira graduação do IMPA, na metade do local, e na outra parte, empresas de tecnologia e *startups*. O segmento de inovação e tecnologia é o que esperamos ser o grande motor do desenvolvimento econômico do Rio nos próximos anos.”

O setor de tecnologia também é uma aposta de Vermeulen. O CEO considera que o Rio de Janeiro possui uma economia diversificada e potencial para o desenvolvimento em diferentes setores, como audiovisual, financeiro, tecnologias da informação e comunicação, turismo e outros.

## ENTREVISTA

"A cidade é uma importante destinação turística no Brasil, conhecida por suas praias, paisagens naturais, monumentos históricos e eventos culturais. Investir em infraestrutura, capacitação da mão de obra e promoção turística pode ampliar ainda mais esse potencial. Além disso, a rica cultura e tradição artística da cidade fez com que o Rio desde o século passado tenha papel relevante no audiovisual, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento da indústria criativa, incluindo design, publicidade, moda, música, tv, cinema, conteúdo digital e outros. Por fim, o Rio de Janeiro é um importante centro financeiro no Brasil, com potencial para expandir ainda mais a oferta de serviços do tipo, como bancos, corretoras, seguradoras, e ser protagonista em novos segmentos de tecnologia como cripto e sustentáveis nas plataformas financeiras de crédito de carbono."

Entre os programas da Prefeitura do Rio, Vermeulen destaca o Programadores Cariocas, que busca qualificar 5 mil jovens em situação de vulnerabilidade na área de Programação. "Eles passam a atuar como Desenvolvedores Web Full Stack, um profissional com grande chances de empregabilidade e bons salários. O programa tem ampla diversidade e com prioridade para mulheres, negros, pessoas trans e refugiados."

Segundo Chicão Bulhões, o objetivo é tornar o Rio a capital da inovação e tecnologia do Brasil. "Para isso, temos diversas ações e iniciativas nesse sentido, como o Porto Maravalley, Web Summit Rio, Sandbox.Rio, projetos no fomento da Economia Verde e cripto, ISS Tech."

Bulhões destaca também a importância das iniciativas ligadas à sustentabilidade, "cada vez mais forte no mundo, com os investimentos ESG (Ambiental, Social e Governamental)", a grande relevância da cidade no setor de saúde (segmento que mais contribui para a arrecadação de ISS – Imposto Sobre

Serviços), além dos setores financeiro e da construção civil, dois outros grandes contribuintes das receitas da cidade.

Jorge Arraes considera que “os programas de transferência de renda são fundamentais, mas há que se pensar em portas de saída.” O melhor caminho, segundo o secretário, são os programas de geração de renda para aquelas pessoas que mais precisam.

“O Programa Territórios Sociais da Prefeitura, sob a gestão do Instituto Pereira Passos, em parceria com a ONU-Habitat, fez a pesquisa de campo de dez complexos de favelas da Cidade, identificou os grupos de maior vulnerabilidade social e já oferece, através de ações multidisciplinares com a participação de diversas secretarias, os serviços socioassistenciais mais necessários.”

Segundo Arraes, a Prefeitura prepara neste momento um conjunto de ações de inclusão produtiva complementares ao que já oferece o Programa Territórios Sociais. Os serviços que hoje já são oferecidos pelas diversas secretarias serão, através de construção de redes locais, levados de forma coordenada e sistematizada para as áreas já mapeadas. Dessa forma, a população local terá acesso às oportunidades de capacitação e maiores facilidades para abrirem ou ampliarem seus próprios negócios. O objetivo é reduzir a dependência de programas de transferência de renda e promover autonomia dos indivíduos e transformação local que certamente impactará positivamente na economia da cidade como um todo.

ARTIGO

# GESTÃO DE RISCOS NA SMAS

SOLUÇÃO INOVADORA PARA RASTREABILIDADE DOS DADOS, APRIMORAMENTO DO TRABALHO E INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL

## **ELIZABETH SOUZA DA SILVA**

Assistente Social graduada pela UFRJ, pós-graduada em Gestão em Saúde pela FGV e atual Coordenadora de Ações Especiais da Subsecretaria de Proteção Social Básica da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS/PCRJ).

## **COAUTORAS:**

### **DENISE NERY SOARES**

Gerente de Riscos e Resiliência / SMAS

### **BARBARA GÓES PALHARES**

Assistente Social/SMAS

**A** Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) do Rio de Janeiro possui uma Coordenação de Ações Especiais (CAE), e dentro desta está a Gerência de Gestão Riscos e Resiliência (GRR). A GRR é responsável por ações relacionadas às Situações de Emergências Socioassistenciais; uma dessas ações está relacionada à orientação da Defesa Civil para desocupação preventiva de domicílios localizados em áreas afetadas por desastres.

Além de trazer o histórico da consolidação do trabalho e medidas de aprimoramento da atuação da SMAS aplicadas nos últimos anos, traz em seu bojo a narrativa sobre os protocolos assistenciais, ferramentas e fluxos operacionais para a implementação de cultura digital na organização de forma inovadora, através do Sistema Integrado de Gestão de Riscos, implementado em parceria com a Coordenação Geral de Desenvolvimento e Inovação Social (CGDIS) da SMAS.

## ARTIGO

O Sistema sintetiza, desde sua implementação em fevereiro de 2020, painéis dinâmicos com recortes temporais e por território sobre: Tipo de Eventos (Incêndio, Catástrofe Natural, Colapso de Edificação, entre outros), Demandas Assistenciais, Composição Familiar / Público Prioritário, Situação da Família (desabrigadas, desalojadas ou que permanecem no domicílio), Danos Humanos, Danos Materiais.

O uso da tecnologia, aliado aos processos de gestão de riscos, vem contribuindo para: a rastreabilidade das informações; a articulação intersetorial; o incremento de orçamento para ações; a execução da vigilância socioassistencial; o direcionamento das ações pós-emergência nos territórios e o acesso a mapas territoriais.

Os atendimentos a indivíduos e famílias vulneráveis impactadas por desastres ou com necessidade de retiradas preventivas de suas residências é historicamente uma demanda apresentada para a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), com vistas à implementação de ações para a garantia de direitos, principalmente relacionadas à segurança da acolhida, segurança de convívio ou vivência familiar, e segurança de sobrevivência e/ou rendimento.

Tais ações têm por objetivo a articulação de respostas intersetoriais às demandas identificadas e fortalecimento do protagonismo, autonomia, participação e da capacidade de proteção das famílias, indivíduos e comunidades, bem como os vínculos sociais, em circunstâncias tão críticas que envolvem a perda de moradias, danos materiais e humanos, tendo como ápice os óbitos em decorrência dos desastres.

Relevante marco legal no contexto de construção de uma agenda na PNAS, como também nas políticas setoriais nas emergências, ocorreu com a criação da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC (Lei nº 12.608/2012), que con-

voca os diferentes setores para atuar de forma preventiva, nas respostas às emergências e na atuação no pós emergências.

Agregando todo o histórico, desde a Constituição Federal de 1988, passando pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que prevê a responsabilidade da assistência social no que tange às emergências e calamidades e a segurança aprofundada de sobrevivência, consolidada na PNAS, é a partir da PNPDEC que a assistência social é provocada a materializar uma resposta setorial e efetiva, se mantendo em constante aprimoramento e construção ao longo dos anos a partir dos diferentes eventos emergenciais e calamidades vividas na cidade do Rio de Janeiro.

O estreitamento com o tema tem destacado a necessidade de uma melhor estrutura para a gestão de risco e de desastre, acompanhando a lógica em que a PNPDEC trabalha, prevendo atenção no contexto da pré-emergência, emergência e pós-emergência.

É notório que eventos climáticos com grande impacto na cidade vêm ocorrendo de forma frequente no Rio de Janeiro. Mais recentemente, em fevereiro e abril de 2019, a cidade enfrentou eventos relacionados a chuvas fortes e prolongadas, que ensejaram a decretação de situação de emergência na cidade do Rio de Janeiro (Decreto Rio nº45.805/2019). A Câmara Municipal do Rio de Janeiro instaurou uma Comissão Parlamentar de Inquérito, com a finalidade de apurar as circunstâncias, os fatos e as consequências sociais, ambientais e econômicas causadas pelos referidos eventos, bem como as responsabilidades do poder público na prevenção, mitigação dos efeitos e atendimento aos atingidos pelas chuvas, enchentes e deslizamentos.

Devido à magnitude dos impactos sofridos pela cidade naquele ano, a SMAS estabeleceu nova estrutura via Decreto Rio nº 46632/2019, criando a Coordenação de Ações Especiais -

## ARTIGO

CAE, com a missão de coordenar, articular e integrar as ações comunitárias, preventivas e de assistência social para famílias, grupos e indivíduos no Rio de Janeiro, tendo a Gerência de Gestão de Riscos e Resiliência – GRR para tratar especificamente das ações preventivas e de proteção social voltadas para indivíduos e famílias em risco ou afetados por situação de emergências socioassistenciais com impacto em residências.

Desta forma, a SMAS assumiu o compromisso de investir no aprimoramento de seus protocolos internos para atendimento aos atingidos por desastres ou com indicação de retirada preventiva de suas residências pela Defesa Civil, visando à atualização do seu Plano de Contingência, contemplando a descrição de seu processo de trabalho conforme Estágios Operacionais estabelecidos pelo Centro de Operações Rio (COR) e Matriz de Responsabilidade Intersetorial.

Destaca-se que, desde o ano de 2010, uma equipe técnica da SMAS atua 24h por dia no COR, efetuando o monitoramento e triagem das demandas emergenciais de Defesa Civil na cidade, sendo esta iniciativa considerada uma das ações pioneiras da Assistência Social em nível nacional. Desde a criação da CAE/GRR, a articulação entre ambas as equipes é aprofundada e constantemente aprimorada, através de processos de supervisão contínua.

Os mecanismos de articulação intersetorial são fundamentais para agilizar a inserção dos indivíduos e famílias afetados por desastres em benefícios e programas, com ênfase nas parcerias com a Defesa Civil e Secretaria Municipal de Habitação. Tal articulação tem sido facilitada através da participação da CAE/GRR nas reuniões da Rede de Prevenção e Resposta à Crise, visando a definição de estratégias de preparação e resposta, com foco nos territórios com histórico de alagamentos e suscetibilidades geotécnicas.

Ressalta-se o contínuo aprimoramento dos Planos de Contingência da SMAS (2020/2021 e 2021/2023), sistematização de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) dos processos de trabalho no âmbito da GRR e busca de ampliação do acesso a ferramentas tecnológicas, disseminando a cultura da gestão de dados em plataformas e sistemas digitais, como meio de operacionalização da vigilância socioassistencial.<sup>1</sup>

—  
1 A Vigilância Socioassistencial é prevista enquanto uma das referências da PNAS, com o objetivo de servir de instrumento para identificação e prevenção às situações de risco e vulnerabilidade social e seus agravos nos territórios.

Sendo assim, foi demandada a criação de uma plataforma digital, para a garantia da gestão da informação, com rastreabilidade das demandas socioassistenciais individuais e coletivas, o registro da dimensão social dos eventos atendidos, incluindo perfil dos indivíduos e famílias afetadas para orientação das providências relacionadas ao período pós-impacto. Tal avanço foi viabilizado a partir da contribuição da CGDIS, tendo a compreensão da relevância da ferramenta e das potencialidades ao implementá-las no âmbito da SMAS.

Em todos os processos de trabalhos desenvolvidos que envolvem o atendimento às famílias em situação de emergência socioassistencial, a CAE/GRR tem por princípio o estímulo ao registro e à consulta das informações disponibilizadas através dos painéis interativos, garantindo a confiabilidade das informações prestadas no Plano Plurianual – Produto 5194 – Demanda Emergencial Atendida pela Assistência Social, subsidiando ações no pós-ocorrência.

—  
2 Implementado em substituição à entrega de cestas básicas e materiais higiene e limpeza, de acordo com normas institucionais: Decreto Rio nº 50743 de 05/05/2022 e Resolução SMAS nº 134 de 21/09/2022.

A Plataforma de Gestão de Riscos, tão importante para a sistematização do trabalho, após sofrer o ataque hacker de 15/08/2022, demandou às equipes a necessidade de recriar a base para retomada dos registros, em série histórica. Deste infortúnio, forjou-se a oportunidade de aprimoramento da base de dados, criando-se o Sistema Integrado de Gestão de Riscos, que hoje também agrega funcionalidades relacionadas à oferta do Cartão Protege SUAS.<sup>2</sup>

## ARTIGO

Por estar hospedado no SIURB apresenta também a possibilidade de integrar os dados de atendimentos com outros dados referentes à gestão de riscos na cidade, como dados relativos aos riscos geotécnicos e hidrológicos, bem como de outras Secretarias e órgãos, construindo pontes para o fortalecimento das políticas públicas.

Como aplicações que têm facilitado a integração intersetorial, citamos: o compartilhamento de informações com a Defesa Civil para alimentação do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID; com a Rio Águas – informações sobre eventos hidrológicos, para subsidiar ações de infra-estrutura; com a Saúde – Vigilância em Saúde Ambiental e com o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde sobre danos humanos e o registro de demandas formalizadas à Secretaria Municipal de Habitação.

Como perspectivas de aprimoramento deste Sistema, temos: hospedagem de instrutivos, normativas e materiais pedagógicos, mapa digital dos alojamentos provisórios mapeados e das áreas prioritárias do Programa Estratégico 3RD – Rio pela Redução de Riscos de Desastres, relatório estatístico sobre os Acionamentos Emergenciais pelo COR, informações logísticas sobre insumos por territórios, registro dos Simulados Integrados, entre outras possibilidades, impulsionando a gestão da SMAS para avanços significativos oportunizados pela organização dos processos de trabalho, sob a ótica da cultura digital.

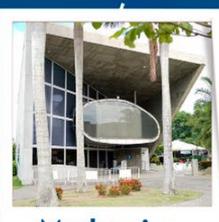
# INSCRIÇÕES ABERTAS



Naves do Conhecimento oferecem vagas em cursos e oficinas gratuitas de tecnologia e empreendedorismo



Santa Cruz



Madureira



Triagem



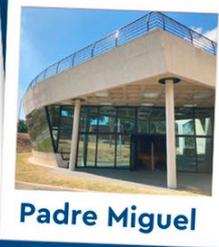
Vila Aliança



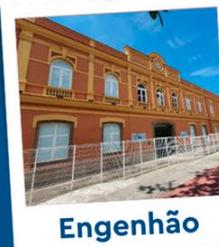
Complexo do Alemão



Irajá



Padre Miguel



Engenheiro



Penha



◆ Siga nossas redes sociais:

[cienciaetecnologia.rio](https://www.instagram.com/cienciaetecnologia.rio) |

[smct\\_rio](https://www.facebook.com/smct_rio) |

[cienciaetecnologia-rio](https://www.linkedin.com/company/cienciaetecnologia-rio)



[http://](http://cienciaetecnologia.prefeitura.rio)

[cienciaetecnologia.prefeitura.rio](http://cienciaetecnologia.prefeitura.rio)



**Rio**  
PREFEITURA

Ciência e  
Tecnologia

ARTIGO

# A PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS PELA **EQUIDADE DE GÊNERO**

**DANIELLE PAULA DE JESUS SOUZA**

Mestre em Políticas Públicas de Direitos Humanos (UFRJ), Mestre Internacional em Direito das Relações Internacionais e Integração da América Latina (UDE/URUGUAI), pós-graduada em Gênero e Direito, Direito Penal, Direito de Família, Compliance, Direitos Humanos e História e Cultura Afro-brasileira e pós-graduanda em Gestão Municipal. Integrante dos programas Líderes Cariocas e Rio Liderança Feminina é servidora pública, advogada criminalista, escritora e mãe, trabalhando na Prefeitura desde os 15 anos de idade, atuando por 24 anos na Secretaria Municipal de Saúde e 2 anos na Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher e atualmente na Secretaria Especial de Integração Metropolitana.

**M**arço! Mês sinônimo de uma história de lutas. Mês de reflexão em que devemos falar e apontar que ainda são necessárias muitas conquistas para que haja equidade de gênero. Dos inúmeros desequilíbrios na balança entre homens e mulheres – a da violência é a mais cruel visto que as mulheres estão mais vulneráveis às violências física, psicológica, sexual, moral e patrimonial no ambiente privado bem como de serem vítimas de feminicídio, que é o assassinato por sua condição de sexo feminino, seja pela violência doméstica ou misoginia. Não à toa que a pauta prioritária dos movimentos e coletivos feministas é o fim da violência contra a mulher.

## ARTIGO

A partir dos anos de 1970, os movimentos sociais relativos aos direitos das mulheres tornaram-se significativos. Tais movimentos procuravam mostrar que a igualdade diante da lei não oferecia a igualdade de condições na sociedade. Diante disto, estudos sobre a necessidade e efetivação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher e também de estratégias para a promoção da equidade de gênero através de ações afirmativas nasceram diante de um contexto em que a prevenção ainda ocupava um espaço restrito na agenda política brasileira.

Rio de Janeiro! Cidade na qual nasceram as principais manifestações artísticas e culturais, os movimentos sociais, as passeatas, lutas e reivindicações. Por ser uma cidade com magnetismo e vocação para brilhar como protagonista do país e estar na vitrine internacional, o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro, com a missão de refletir, propor uma cidade compatível com as grandes mudanças em curso ao longo do século XXI e garantir a oportunidade de participação, apropriação e liderança da sociedade no processo de construção da visão da cidade que se quer para 2050, tem como norte a construção de políticas municipais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Neste sentido, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 05 – Igualdade de Gênero (ODS 05), propor a construção de políticas públicas com perspectiva de gênero é um marco de análise conceitual que permite identificar, compreender e explicar as relações de poder entre homens e mulheres e sua manifestação no desigual acesso aos serviços, oportunidades e direitos.

Prefeitura! Após alguns anos com a pauta de mulheres tendo pouca visibilidade nesse processo de retomada e busca do pro-

tagonismo, é necessário propagar o importante papel que a administração pública municipal vem desenvolvendo na implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento à violência de gênero, na promoção e acesso aos serviços de atendimento, articulação de rede, na fomentação de cursos de capacitação, empreendedorismo, empregabilidade e desenvolvimento de lideranças e outros programas específicos sobre a temática.

### **COMO SER UMA CIDADE REFERÊNCIA NA EQUIDADE DE GÊNERO**

Na construção da política com perspectiva de gênero no município do Rio de Janeiro, é fundamental entender como a participação política, econômica e social da mulher como fruto do movimento de mulheres vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade. Desde 1985, período da redemocratização, este movimento pela igualdade de direitos ocupa lugar no Estado por meio de ações políticas de combate às desigualdades.

A estratégia de ação para eliminar as mais diversas formas de opressão e subalternização é a base do processo que permitirá à mulher se empoderar de seus direitos, de seus saberes, de sua formação profissional e, assim, concorrer em igualdade de condições e oportunidades, no processo de construção de sua cidadania, de sua vida privada e pública. Nessa lógica de análise, as políticas públicas de atendimento à mulher reafirmam a preocupação do Estado em fomentar a autonomia econômica, psicológica, social e cultural da mulher.

A Prefeitura do Rio de Janeiro já dispunha de serviços voltados para o gênero feminino, dos quais podemos destacar, o Programa de Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde e o case Cegonha Carioca, implementado em 2011, como iniciativa pioneira no Brasil na humanização e garantia de cuidado para mãe e bebê.

## ARTIGO

Também destacam-se o Abrigo Sigiloso Casa Viva Mulher Cora Coralina, para abrigamento de mulheres em risco iminente de morte devido à violência doméstica, e o Centro Especializado de Atendimento à Mulher Chiquinha Gonzaga, ambos parte do "Projeto Rio Mulher", do final dos anos 90 e início dos anos 2000. Em 2016, são inauguradas duas Casas da Mulher Carioca – Tia Doca e Dinah Coutinho –, que são espaços de promoção da mulher com a oferta de cursos de capacitação, oficinas, rodas de conversa e escuta e encaminhamentos sobre situações de violências e vulnerabilidades.

Em 2021, com o retorno da pauta da mulher ao *status* de Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher, programas e projetos passaram a ser construídos com o apoio de informações públicas, dados e indicadores com os recortes de gênero, raça, geração e territórios. Neste sentido, a SPM-Rio como instância municipal e, atualmente, responsável pela gestão e coordenação das ações setoriais com recorte de gênero, vem cumprindo o papel de fundamental importância para a consolidação e articulação de outras políticas setoriais que atravessam a vida das mulheres na cidade do Rio de Janeiro.

Entre as principais realizações da Secretaria podemos destacar a criação do Mapa da Mulher Carioca, que surge com o objetivo de auxiliar na formulação de políticas públicas mais inclusivas e de apoio intersetorial integrados. Além disso, nos últimos dois anos houve o dimensionamento da rede municipal de atendimento às mulheres com a criação de novos espaços como o Centro Especializado de Atendimento à Mulher – CEAM Tia Gaúcha, a Casa da Mulher Carioca Elza Soares, os Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher Dinah Coutinho, Tia Doca e Elza Soares e os Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico Chiquinha Gonzaga e Tia Gaúcha e as Salas da Mulher Cidadã.

Programas implementados e reconhecidos nacionalmente e que merecem destaque são o Cartão Mulher Carioca – que prevê a garantia temporária de recursos para mulheres em situação de violência doméstica ou familiar e, por conseguinte, também em situação de vulnerabilidade social e às crianças e adolescentes até 18 anos que ficaram órfãs em decorrência da ausência das mães, vítimas de feminicídio (Cartão Mulher Carioca – Órfãos do Feminicídio); e o Cartão Move Mulher, concedido a mulheres em situação de violência doméstica e familiar, para uso em transporte público como garantia de mobilidade para busca de atendimento na rede de enfrentamento à violência.

E, ainda, seguindo o compromisso público de fomentar ações afirmativas para redução de desigualdades, também merecem destaque iniciativas intersetoriais como o Projeto Novos Rumos, da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, para empregabilidade de mulheres em situação de violência, a criação da Ronda Maria da Penha, projeto da Guarda Municipal e Secretaria Municipal de Ordem Pública, o projeto Rio Liderança Feminina, da Fundação João Goulart, para capacitação, formação e desenvolvimento pessoal de servidoras públicas. Além das ações citadas, recentemente houve a oferta de DIU hormonal nas unidades de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde como estratégia para a redução da mortalidade materna, planejamento familiar, sexual e reprodutivo da mulher em idade fértil.

### **A CIDADE QUE ALMEJAMOS PARA 2050**

Estudiosa da temática de Direitos Humanos com ênfase em Gênero, Raça e Desigualdades há pelo menos 12 anos, foi fundamental na minha carreira a passagem pela Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher para contribuir com a construção, implementação e acompanhamento de algumas

## ARTIGO

das políticas públicas com perspectiva de gênero realizadas pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Seja com o olhar técnico e acadêmico na elaboração de planos de trabalho, seja na execução para acompanhamento de metas, produção de relatórios, na gestão dos programas e liderança das equipes, testemunho a busca incansável pela excelência no serviço público através da aplicação de boas práticas que gerem resultados e alto impacto. Especificamente na pauta de gênero, muito mais que em números e no aumento da procura pelos atendimentos, o maior resultado está materializado através da contação de histórias de vida e superação de tantas mulheres cariocas e suas famílias – porque não andamos sós –, que tiveram a vida transformada pelo rompimento do ciclo da violência, pela capacitação que propiciou autonomia financeira e pelos atendimentos e serviços recebidos dentro das políticas públicas.

Que cidade almejamos para 2050? E o que podemos construir até 2030? Fica o chamamento para que todas e todos nós, cariocas, façamos um esforço constante para transformar o olhar em um olhar cada vez mais sensível, que convida a nos açodar para a busca pela justiça e paz social. Dentro das nossas ações técnicas enquanto servidoras e servidores, importante dar voz à população para que, através da escuta, tenhamos êxito no seu envolvimento e engajamento no combate às desigualdades, no enfrentamento às diversas violências e à promoção da equidade com a fomentação de novas políticas públicas e fortalecimento das já existentes e, assim, fazer do Rio de Janeiro um lugar ainda melhor para se viver. Trata-se de um imperativo: desacostumar o olhar às desigualdades estruturais e às injustiças não é tarefa fácil, mas é preciso!



# 25 ANOS FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS



Trabalhando pelo controle de enchentes  
e saneamento da cidade do Rio de Janeiro.

## JANA LIBMAN

Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).

## VIAJAR É PRECISO

**Q**uando pequena, eu sonhava em ser arqueóloga. Influenciada pelos filmes de Indiana Jones, queria viajar pelo mundo e descobrir civilizações perdidas, em busca de memórias que o tempo, o deserto e os homens enterraram. A vida deu algumas voltas e acabei cursando Comunicação Social. Mas a vontade de conhecer o mundo não diminuiu, só ganhou mais força com o passar dos anos. Gosto da sensação de viver o novo, o desconhecido, de ter contato com outros povos, costumes, paisagens, sabores, aromas, ritmos, sonoridades, energias e sensações. Conhecer novos ambientes, pessoas e culturas é também conhecer-se, revelar-se, integrar-se. É nessa interação entre a

consciência e o ambiente que a mente se expande, o cérebro ganha novas sinapses, o coração fica mais forte e a gente se supera, perde medos inventados, esquece as dores crônicas e simplesmente vai.

E quando a gente decide ir, leva um pouco dos lugares por onde passa e deixa um pouco da gente também. Nós nos transformamos e nos reinventamos, colocamos em perspectiva lembranças e relações, e ainda nos conectamos com aspectos nossos até então desconhecidos. A autodescoberta pode acontecer em contato com a natureza, quando a gente molha as mãos naquele rio que testemunhou milhares de anos de história; nas ruínas dos monumentos nos quais as relações de poder foram tão fortes no

passado; nas ruas de pedras por onde milhares de pessoas circularam e deixaram a intensidade das suas passadas; na conversa informal com um morador local; na visão única do nascer e pôr do sol em cada paisagem; no ir e vir dos mercados coloridos e ruidosos; no frio da neve que gela os pés; na areia do deserto que o vento traz; no contato com alfabetos, escritas e idiomas diferentes do nosso.

Mas aí me falam: "ah, é muito legal, mas está difícil conciliar a agenda do trabalho". Ou, "isso tem um custo, não tenho como arcar". Ou ainda "não dá para ter essas experiências em casa, por que eu vou sair para ver outras cidades se eu já moro em uma?" Na ordem, contra-argumento: a agenda é realmente uma dificuldade ou há um certo receio de sair da zona de conforto, enfrentar aeroportos cheios, o tempo curto entre as conexões, caminhadas longas e o avião apertado? Quanto ao custo, é uma realidade sim, mas o planejamento não precisa ser para o mês seguinte, pode ser para um, dois, cinco anos. Sim, dá para ter experiências parecidas em casa, na leitura de um bom livro, assistindo a documentários, experimentando um tempero diferente. Há pessoas que preferem o conforto da casa, o acolhimento do conhecido, do espaço controlado, e está tudo bem! Mas para quem gosta de viajar, o movimento, as mudanças de cenário, de cheiro, de tem-

peratura, de atmosfera são elementos propulsores de mudanças internas, de reflexão, para definir o que e quem deve ficar na nossa vida ou o que deve partir.

Viajar deveria representar também a oportunidade de se desligar do trabalho, para estar o mais presente possível na experiência que se escolheu viver. Isso porque o afastamento temporário da rotina traz uma nova perspectiva, um novo olhar para as situações cotidianas. Permite que nos distanciemos da rotina e nos aproximemos de novas possibilidades, olhares, ideias, soluções. A criatividade ganha força, as ideias surgem com mais facilidade, e a gente volta com a energia renovada para novos desafios e, também, se necessário, para abrir mão do que não nos desafia ou não nos interessa mais e deixar o novo chegar.

"Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia", dizia Guimarães Rosa. A travessia é parte da descoberta, da expansão de mundo que quem viaja tem a oportunidade de viver com muito mais intensidade. E viver é, antes de tudo, conectar-se: consigo, com o outro, com o que interagimos, com o que experimentamos, com o que nos permitimos descobrir. Transitar entre o presente e o passado para a construção do futuro que a gente quer e merece viver. E tornar-se cada vez mais aquilo que nos propomos a ser antes de começarmos a maior das viagens: a vida em si.

ARTIGO

# ELEIÇÕES PARA TODOS

## ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NAS ELEIÇÕES 2022

### **VANESSA D'OLIVEIRA**

Servidora pública da PCRJ. Líder carioca. Membro do Programa Rio Liderança Feminina. Integrante do núcleo de projetos especiais e do grupo interdisciplinar de pesquisa da SMPD. Pós-graduada em gestão pública e ergonomia. Carioca, vascaína, fisioterapeuta, remadora, apaixonada pela Cidade Maravilhosa, pelo mar e por felinos.

### **COAUTORAS:**

#### **FLÁVIA CORTINOVIS**

Subsecretária da SMPD

#### **GRAZIELA PETTERSEN**

Fonoaudióloga

#### **KARLA SIMÃO**

Fonoaudióloga

#### **REJANE SOARES**

Fonoaudióloga

**V**otar, um pequeno verbo com uma imensa representatividade, talvez a expressão máxima da democracia e da garantia dos direitos da cidadania.

O ano de 2022 certamente foi marcado como um capítulo de destaque no cenário político brasileiro. Dicotomias e conflitos ideológicos que desencadearam uma verdadeira divisão na sociedade, que se configurou em dois lados com opiniões políticas extremamente divergentes.

Um ano de eleições em que o voto era o principal instrumento para definição do panorama político dos quatro anos subsequentes. Cada cidadão ao votar, poderia fazer a grande diferença no resultado das apurações. Para termos uma democracia efetiva, tornou-se fundamental promover acessibilidade e equidade, garantindo a todos os cidadãos o direito ao voto com autonomia e independência.

## ARTIGO

Democracia e inclusão são palavras intimamente relacionadas e, portanto, uma não deve existir sem a outra. Promover acessibilidade, garantindo que todos os cidadãos possam exercer seu direito ao voto é responsabilidade do governo e esse projeto nasce da parceria das esferas municipal e federal, por meio de dois órgãos diretamente ligados à demanda em questão.

OS Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), órgãos federais delegados a estabelecer, normatizar e fiscalizar todas as atividades eleitorais no território nacional já vêm desenvolvendo e implementando ao longo de muitos anos diversas estratégias e ações referentes a acessibilidades nas eleições, sendo notória essa preocupação. Os recursos de LIBRAS nas telas das urnas eletrônicas para pessoas com deficiência auditiva, os fones de ouvido com audiodescrição e o teclado braille para pessoas com deficiência visual foram disponibilizados e representaram um importante avanço. No entanto, a acessibilidade comunicacional ainda não havia sido totalmente contemplada.

A Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPD), com base neste panorama, buscou o TRE-RJ para apresentar a proposta da construção de forma conjunta do projeto de acessibilidade comunicacional para as eleições de 2022.

A acessibilidade comunicacional se dá através do rompimento de barreiras de comunicação enfrentadas por pessoas com algum tipo de deficiência de se comunicar através da fala, escrita ou virtualmente. O recurso proposto neste projeto foi a confecção de prancha de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Um recurso de baixa tecnologia, impresso numa folha de papel, que traduzisse através de imagens (fotos e pictogramas) toda a sequência das ações de um eleitor desde a chegada à seção eleitoral, passando pelos cargos propostos até a retirada do documento. A prancha ficaria à entrada da seção e disponível a todos que ali chegassem para votar, garantindo o direito de se comunicar sem a necessidade de um interlocutor, reduzindo as barreiras comunicacionais e garantindo o sigilo do voto da pessoa com deficiência, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão do TRE-RJ, criada em 2015, foi o ponto de partida para esta grande cooperação. Desde o primeiro contato com Marcio Lacerda, um planejamento de reuniões sistemáticas foi estabelecido para organizar as ideias, definir as etapas do projeto, preparar a documentação de cooperação técnica e as diretrizes subsequentes até a implementação final em outubro.

Enquanto o processo documental era preparado e providenciado pelas diretorias e gabinetes, a equipe técnica da SMPD, formada por Karla Simão (fonoaudióloga), Vanessa D'Oliveira (fisioterapeuta), Graziela Pettersen (fonoaudióloga) e Rejane Soares (fonoaudióloga), sob a coordenação de Flávia Cortinovis (Subsecretária SMPD) e a equipe da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão / TRE-RJ na figura de Márcio Lacerda, Robson Sobrinho e seus times, trabalharam intensamente nos detalhes da elaboração da prancha de Comunicação Alternativa a ser utilizada nas seções eleitorais. Cada aspecto era de suma importância, como a escolha dos pictogramas, tornando a imagem facilmente reconhecível, considerando as cores, os contrastes, o tamanho das imagens e dos textos. A sequência das imagens, o passo a passo da votação, a altura e locais de fixação da prancha também foram pensados. Para cada escolha, foram consideradas normas e diretrizes nacionais e internacionais que serviram como guia para criação e desenvolvimento da ferramenta.

Além do material a ser utilizado nas seções eleitorais, a equipe técnica da SMPD também desenvolveu um conteúdo digital com vídeo tutorial e *e-book* a serem enviados junto ao material de treinamento para os mesários, com o objetivo de prepará-los para o uso da ferramenta com a população.

O TRE-RJ realizou um levantamento mapeando as áreas que apresentavam maior demanda para utilização de acessibilidade comunicacional considerando o público-alvo. O resultado apresentou um total de 177 locais de votação que foram definidos para aplicação do projeto piloto no primeiro turno das eleições de 2022. A equipe do Tribunal também foi responsável

## ARTIGO

pelas impressões e distribuições de mais de 15 mil pranchas em suas zonas eleitorais.

Em 2 de outubro de 2022, foi possível registrar este momento histórico nas eleições brasileiras, sendo as primeiras eleições com acessibilidade comunicacional do Brasil, no município do Rio de Janeiro, beneficiando centenas de cidadãos brasileiros que tiveram a oportunidade de usufruir de mais uma ferramenta, garantindo a autonomia no ato da votação.

A equipe técnica da SMPD envolvida neste projeto foi a campo e esteve em cerca de 100 seções eleitorais para esclarecer e tirar dúvidas sobre a utilização da prancha de Comunicação Alternativa na prática, com os voluntários que estavam trabalhando nas zonas eleitorais compreendidas no projeto piloto.

Vale ressaltar a receptividade, o interesse e a boa vontade por parte dos profissionais que demonstraram compreensão, reconhecimento e valor à nova ferramenta de inclusão. A ferramenta também foi muito utilizada por pessoas sem deficiência, para surpresa de todos.

Parafraseando o grande astronauta Neil Armstrong, este foi um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a inclusão. Com a implementação do Projeto Acessibilidade Comunicacional, houve a otimização da dinâmica e o entendimento do processo da votação para pessoas com algum tipo de comprometimento na linguagem oral e/ou escrita com diminuição de dúvidas e equívocos recorrentes e tornou o processo de votação mais inclusivo.

Os próximos passos a serem seguidos destinam-se ao aprimoramento e melhorias das pranchas de comunicação alternativa, tornando instrumento ainda mais eficaz além de incluir todo o processo de treinamento, implementação e avaliação no protocolo previamente estabelecido pelo TRE-RJ.

Falando um pouco sobre os desafios encontrados no projeto, podemos citar o tempo exíguo, que tornou árdua a tarefa de encontrar as imagens e pictogramas ideais para representar da melhor forma possível todo o rito do processo eleitoral, mas foi superado graças ao esforço diuturno das equipes envolvidas e suas expertises. A logística para reunir as equipes em bus-

ca de trocas e uma construção mais assertiva poderia ter sido um obstáculo, mas a possibilidade das reuniões na modalidade online solucionou a questão com muito êxito.

Outra preocupação e aspecto desafiador foi elaborar e implementar a ação de forma a facilitar a compreensão e a adesão da equipe de mesários e presidentes de seção que utilizaram a ferramenta pela primeira vez, já que se tratava de uma ação inédita.

Como fatores propulsores, destaca-se que esta relevante entrega à população só se tornou possível devido à parceria pública, que contou com o empenho imensurável de todos os servidores envolvidos, evidenciando o compromisso público. Outro fator impulsionador foi o entusiasmo e o zelo da desembargadora Dra. Kátia Junqueira, diretora da Escola Judiciária Eleitoral do TRE-RJ, que com muita solicitude impulsionou e influenciou positivamente todo o projeto. A disponibilidade e a agilidade dos gabinetes e diretorias de ambos os órgãos também foram cruciais, além da experiência em projetos de acessibilidade e inclusão por parte deste grande time que se formou com essa união.

Vamos rumo à inclusão com parcerias públicas?

## Referências

Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União* 2015; 7 jul 2015.

LOPES, Laís Vanessa Carvalho de Figueirêdo et al. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, seu Protocolo Facultativo e a Acessibilidade*. 2009.

R BRASIL, O. N. U. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. 2017.

RODRIGO, Jose; CORRAL, David. ARASAAC: portal aragonés de la comunicación aumentativa y alternativa. Software, herramientas y materiales para la comunicación e inclusión. *Informática na Educação: teoria & prática*, v. 16, n. 2, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *As sete dimensões da acessibilidade*. São Paulo-SP. Larvatus Prodeo, 300p., 2019 [a], 2019.

# EXPOSIÇÃO ACHADOS DO VALONGO

## HENRIQUE FONSECA

Arquiteto e urbanista pela UFF, com pós-graduação em Sociologia Urbana pela UERJ, servidor municipal desde 2006 e atualmente Coordenador de Estudos e Planos do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH.

O Museu da História e Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) inaugurou no dia 30 de novembro de 2022 a exposição *Achados do Valongo*, que conta com 180 peças, como cachimbos, adornos, figas e esculturas religiosas, encontradas por meio das escavações na Região Portuária do Rio de Janeiro durante as obras do Porto Maravilha iniciadas em 2011. As peças expostas são de origem afro-brasileira e nos ajudam a entender e conhecer melhor a vida e o cotidiano dos africanos escravizados e seus descendentes no Brasil.

É a primeira vez que parte desse acervo arqueológico, sob a guarda do Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana (LAAU), do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), encontra-se disponível ao público. O acervo arqueológico do LAAU é composto por cerca de um milhão e quinhentas mil peças, das quais apenas uma minoria é de matriz africana ou afro-brasileira, como as expostas no MUHCAB. A grande maioria do acervo arqueológico do LAAU é formada principalmente por objetos de origem europeia.



Achados arqueológicos na exposição Achados do Valongo, no MUHCAB

Enfim, a realização dessa exposição é uma justa e necessária resposta à sociedade civil, principalmente ao povo afro-descendente e residente nas redondezas do sítio arqueológico que, com total razão, depois de mais de 10 anos do início das escavações que revelaram as milhares de peças históricas hoje parte do acervo do LAAU, exige que esses preciosos objetos arqueológicos sejam apresentados ao público.

*“O acervo coletado na região do Porto Maravilha é muito grande e está sendo tratado e conservado nessas instituições. Essa é a primeira vez que estamos tendo a oportunidade de expor uma parte das peças que contam a história do povo africano no Rio. São objetos ligados ao sagrado e à vida cotidiana. Peças pequenas, mas de grande significado”* Laura Di Blasi, presidente do IRPH.

Quando o IRPH começou a pensar em expor alguns dos importantes achados arqueológicos de origem afro-brasileira que se encontram sob sua guarda, o primeiro pensamento foi realizá-la no próprio MUHCAB, museu da Secretaria Municipal de Cultural (SMC) ligado à memória afro-brasileira e situado na própria Região Portuária, nas redondezas do Sítio Arqueológico Cais do Valongo, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 2017.

## TESOUROS DO RIO



Achados arqueológicos na exposição Achados do Valongo, no MUHCAB

O diretor do MUHCAB, Leandro Santanna, ao nos receber, apresentou a estrutura do museu e a exposição permanente "Protagonismos - Memória orgulho e identidade", disponível ao público desde a sua reabertura, em novembro de 2021. Em conversas com a equipe de museologia da instituição, que muito se interessou em realizar uma exposição com os achados arqueológicos de origem afro-brasileira encontrados na Região Portuária, foi identificada a possibilidade de abrigar a nova exposição na sala José da Paixão, já disponível, integrando-a à exposição permanente. Com isso definido, o próprio MUHCAB convidou os pesquisadores da UERJ e do Museu Nacional, que já trabalhavam e tinham produzido importantes artigos sobre algumas peças desse acervo e, assim, faltavam apenas os recursos para montar a exposição. Com o Instituto Moreira Salles como colaborador e o Instituto D'Orbigny, um importante e já antigo parceiro do IRPH, dentre outros entes e personagens, a exposição foi inaugurada no aniversário de um ano da reabertura do museu.

O Museu da História e Cultura Afro-Brasileira – MUHCAB está localizado na Rua Pedro Ernesto, 80, na Gamboa e pode ser visitado de quarta a sábado das 10h às 17h.



# O BANCO DE EMPREGOS DA PREFEITURA DO RIO!

Escaneie o QR code



**Está precisando contratar?**

A SMTE oferece serviço de recrutamento e seleção com equipe especializada, e oferta mais de **400 mil currículos** com os mais diversos perfis profissionais!

**CAPACITAÇÃO + EMPREGABILIDADE = TRABALHO & RENDA**



*De olho nos empregos verdes!*

Para mais informações, entre em contato através do e-mail: [captacaodevagas.smt@gmail.com](mailto:captacaodevagas.smt@gmail.com) ou dos telefones: (21) 2088-0874 e 2976-7348



**TRABALHO  
E RENDA**

# C A L M A R I O

## ALEXANDRE CHERMAN

Astrônomo, físico, cientista de dados, escritor, servidor público e Líder Carioca. Gosta de procurar por detalhes e descobrir lugares silenciosos.

**U**ma joia no nosso rol de lugares calmos e convidativos para os cariocas de todas as idades, o Parque Guinle fica escondido em Laranjeiras, a apenas um quarteirão da movimentada Rua das Laranjeiras, e a dois quarteirões do tumultuado Largo do Machado.

Originalmente, era o jardim do palacete de Eduardo Guinle, industrial e banqueiro brasileiro do início do século XX. Foi projetado por um paisagista francês, Gérard Cochet, com alguns retoques posteriores de Burle Marx. O palacete fica no alto do Morro Nova Cintra e hoje serve de residência oficial do governador do Rio (chama-se oficialmente Palácio Laranjeiras). Os jardins, sem grades e abertos à população, ocupam um pequeno vale, em forma de anfiteatro, e sobem pela encosta até a frente do Palácio. E justamente por serem anexos à moradia oficial do governador, a área é extremamente segura e patrulhada.

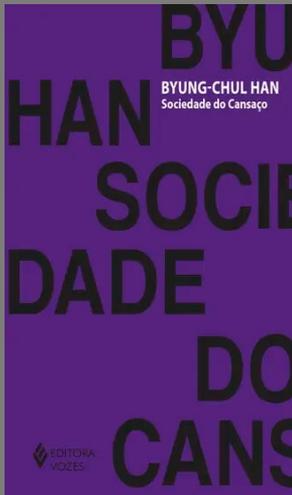
O Parque Guinle é atualmente muito frequentado por moradores de Laranjeiras, Flamengo e Catete, mas se você não é da área, vale a visita. Não há estacionamento no local, mas o metrô te deixa pertinho! Saltando na estação Largo do Machado, é só subir pela rua Gago Coutinho. Ali no Parque você vai encontrar brinquedos para as crianças, aparelhos de ginástica, alguns caminhos agradáveis para curtas caminhadas e um lago com patos e gansos. Além, claro, de muita sombra e silêncio, em um belo conjunto paisagístico.



PARQUE GUINLE, LARANJEIRAS

# #FICAADICA

ANDRÉ APPARIZ



## SOCIEDADE DO CANSOÇO BYUNG-CHUL HAN

A sociedade atual, chamada de “sociedade do desempenho” por Byung-Chul Han, apresenta um sujeito que está livre do domínio de um senhor ou soberano; ou seja, é submisso apenas a si mesmo. Porém isso está longe de poder ser considerado liberdade. Pelo contrário, estamos em uma época onde somos nós mesmos nossos tiranos.

O excesso de trabalho e a busca incessante por maior desempenho transforma o cidadão atual em seu próprio explorador. Essa exploração é mais eficiente que a exploração pelo outro, visto que caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é, ao mesmo tempo, o explorado. As instituições políticas e empresariais mudaram o sistema de punição, hierarquia e combate ao concorrente pelas positivities do estímulo, eficiência e reconhecimento social pela superação das próprias limitações. O autor mostra que a sociedade disciplinar e repressora do século XX perdeu espaço para uma nova forma de organização coercitiva: a violência neuronal. As pessoas se cobram cada vez mais para apresentar resultados, tornando elas mesmas vigilantes e carrascas de suas ações.

A onda do ‘eu consigo’ e do ‘yes, we can’ tem gerado um aumento significativo de doenças como depressão, transtornos de personalidade, síndromes como hiperatividade e *burnout*. Esses são apenas alguns efeitos colaterais de todo esse discurso motivacional.

O mercado de palestras e livros motivacionais está em ascensão desde o início do século XXI e não mostra sinais de desaquecimento. Religiões tradicionais estão perdendo adeptos para novos templos que trocam o discurso do pecado pelo encorajamento e autoajuda, onde a ilusão do “você pode tudo” faz cada vez mais pessoas se sentirem incompetentes ao se depararem com o fracasso. Pois “se só depende de mim e eu não consigo, eu sou o problema”. Precisamos refletir sobre positividade tóxica e tentar ser um pouco mais otimistas realistas. Ao contrário do que escutamos por aí, há esforços que não valem a pena.



## TERRA SONÂMBULA

MIA COUTO

Em algum momento durante a guerra civil em Moçambique, que ocorreu entre 1977 e 1992, o velho Tuahir e o menino Muidinga, ambos muito debilitados, caminham por uma estrada tentando fugir do terror que mais uma vez se instalava naquele país após a guerra anticolonial (1964-74) e a sua independência dos portugueses.

Nessa estrada eles encontram um ônibus queimado e o velho decide que eles iriam abrigar-se ali. O veículo está cheio de corpos carbonizados. Mas há também um outro corpo à beira da estrada, junto a uma mala que abriga os “cadernos de Kindzu”, um longo diário do morto em questão.

A partir daí duas histórias são narradas paralelamente: a viagem de Tuahir e Muidinga, e, em *flashback*, o percurso de Kindzu em busca dos naparamas, guerreiros tradicionais, abençoados pelos feiticeiros que são, aos olhos dele, a única esperança contra os senhores da guerra.

Uma história envolvente e triste, como é a guerra. Contudo, uma obra belamente escrita que nos ensina que sonhar, mesmo nas condições mais adversas, é um elemento indispensável para se continuar vivendo.

O livro evidencia os elementos multiculturais de Moçambique, de forma a valorizar a identidade nacional e nos leva a conhecer muito da cultura daquele país.

Terra Sonâmbula foi considerado um dos melhores livros africanos do século XX.



## O ABISMO VERTIGINOSO: UM MERGULHO NAS IDEIAS E NOS EFEITOS DA FÍSICA QUÂNTICA

CARLO ROVELLI

Um livro para cientistas, filósofos e para quem não conhece nada de física quântica mas está disposto a entender um pouco de suas ideias e implicações.

Ao unir ciência, história e filosofia, Carlo Rovelli nos mostra as ideias “vertiginosas” por trás do mundo quântico, e ajuda a elucidar alguns conceitos que mudaram a nossa forma de ver a realidade. Apesar do tema complexo, o autor consegue explicar os principais conceitos da física de forma clara e acessível. Não é um livro didático para nos fazer compreender a fundo este ramo da ciência que descreve o funcionamento do mundo

e de todas as maiores tecnologias já utilizadas pelo homem, mas sim um texto que busca revelar os ‘mistérios’ que rondam o mundo dos quanta e sua evolução histórica.

Leitura muito boa para aqueles que gostam de ampliar seu repertório e que sentem entusiasmo ao enfrentarem novos desafios e aprendizados porque a confusão que a apresentação do tema nos causa é, podemos dizer, muito prazerosa e instigante. Esse é provavelmente o grande objetivo do livro, pois como disse certa vez o físico Richard Feynman: “Se você acha que entendeu a física quântica é porque você não entendeu nada”.



Fotografia de capa:  
Porto Maravalley  
Getty Images

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA  
PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site: [www.rio.rj.gov.br/web/fjg](http://www.rio.rj.gov.br/web/fjg)

Outras dúvidas, envie um e-mail para: [revistacidadeinova@gmail.com](mailto:revistacidadeinova@gmail.com)

